



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

### RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2023.27

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia EaD, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 07 de março de 2023, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000070071-9, de 28.10.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2023.33, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

**Art. 1º** Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

**Art. 2º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 16/03/2023, às 16:20, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1351129** e o código CRC **8E0D99A7**.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - UAB

### 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

#### 1.2 Endereço

- Página: <http://uepg.br>
- Telefone: (42) 3220-3000
- Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.
- Campus Central - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

#### 1.3 Perfil e Missão da IES

A UEPG desempenha desde a sua fundação o papel de irradiar o conhecimento científico, através da sua excelência em ensino, pesquisa e extensão, ofertando cursos de graduação e pós-graduação que impactam a sociedade, diretamente na escala dos Campos Gerais, no Estado do Paraná e em várias localidades do Brasil.<sup>1</sup>

O corpo docente da UEPG é constituído de 960 docentes, sendo 667 efetivos e 293 temporários ou docentes com Contrato em Regime Especial - CRES.

Dos 960 docentes atuantes em 2022, 4 são Graduados, 6 são Especialistas, 121 são Mestres, 533 são Doutores e 3 tem Livre Docência. Dos 293 docentes temporários, 11 são Graduados, 23 são Especialistas, 102 são Mestres e 158 são Doutores. Todos estes docentes estão lotados nos departamentos de ensino dos seis setores de conhecimento da UEPG (PRORH, 2022).

No que se refere à sua missão, a UEPG proporciona para a sociedade os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes para a transformação social. Para tanto, a UEPG prepara os seus discentes para “exercer profissões de nível superior, praticar e desenvolver Ciência, valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais, exercer a cidadania, refletir criticamente sobre a sociedade em que vivem, participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais, assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, orientação sexual, etnia ou nacionalidade, lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia, e contribuir para a solidariedade nacional e internacional.” Sua incumbência é “produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação, da Extensão e da Pós-Graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana”.<sup>2</sup>

#### 1.4 Dados Socioeconômicos da Região

<sup>1</sup> UEPG. PROPLAN. Diretoria de Avaliação Institucional. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2018-2022**. Ponta Grossa: UEPG, 2018. Volume I

<sup>2</sup> UEPG. PROPLAN. Diretoria de Avaliação Institucional. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2018-2022**. Ponta Grossa: UEPG, 2018. Volume 1, p. 25



A sede da UEPG está localizada na cidade de Ponta Grossa, Paraná, distante 110 km da capital Curitiba. A cidade de Ponta Grossa possui uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 358.838 pessoas (IBGE, 2021), um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,763 (13ª posição no ranking do Estado do Paraná) e uma densidade demográfica de 150,72 hab/km<sup>2</sup>. A Região Geográfica Imediata de Ponta Grossa (IBGE, 2017) (Figura I), na qual está localizada a UEPG, é composta por 12 municípios (Arapoti, Carambeí, Castro, Ipiranga, Ivaí, Jaguaíva, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, São João do Triunfo e Sengés).

Possui uma área territorial de 14.719,706 km<sup>2</sup> (IAT, 2021), uma Densidade Demográfica de 44,01 hab/km<sup>2</sup> (IPARDES, 2021), um Grau de Urbanização de 84,25% (IBGE, 2010) e uma população estimada de 647.823 habitantes (IBGE, 2021).

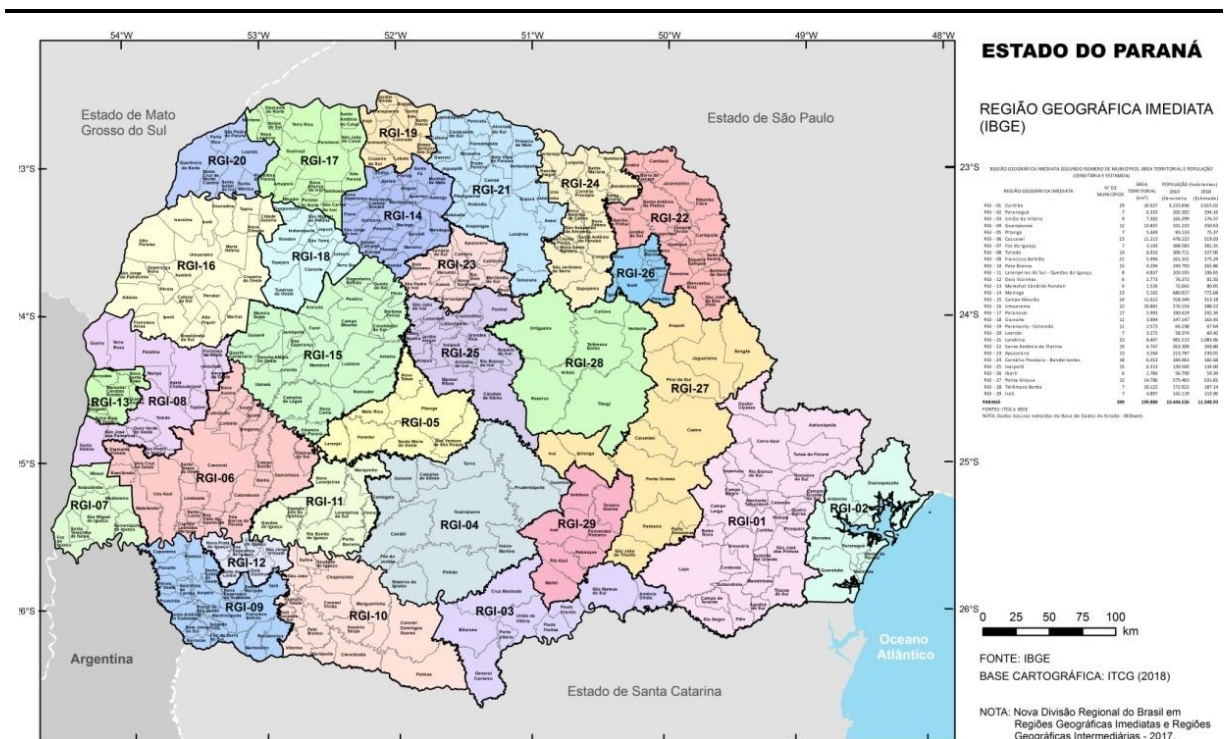


Figura I. Regiões Geográficas Imediatas, IBGE, 2017.  
Fonte: IPARDES, 2019.

A Região Geográfica Imediata de Ponta Grossa (IBGE, 2017) possui 138.956 discentes matriculados na Educação Básica, 7.955 em Creches, 15.167 na Pré-escola, 83.897 no Ensino Fundamental, 23.487 no Ensino Médio, 6.229 na Educação Profissional, 2.068 na Educação Especial - Classes Exclusivas, 5.438 na Educação de Jovens e Adultos (EJA), 19.520 na Educação Superior Presencial e 12.021 na Educação Superior a Distância.

No que se refere as Finanças Públicas, esta Região Geográfica Imediata (IBGE) possui Receitas Municipais de R\$ 2.111.074.969,89, Despesas Municipais de R\$ 1.965.778.035,25 (Prefeituras, 2021), um ICMS (100%) por Município de Origem do Contribuinte de R\$ 1.333.067.250,01, um repasse de ICMS Ecológico de R\$ 28.871.959,82 (SEFA, 2021) e um Fundo de Participação dos Municípios de R\$ 347.082.407,18. Sobre o Produto e Renda, a Região Geográfica Imediata de Ponta Grossa (IBGE, 2017) tem um PIB Per Capita de R\$ 41.807, um Produto Interno Bruto (PIB) a Preços Correntes de R\$ 26.643.419,00 (IBGE/Ipardes, 2019), e um Valor Adicionado Fiscal (VAF) de R\$ 23.342.354.857,00 (SEFA, 2020).

### 1.5 Breve Histórico da IES



A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06/11/1969, publicada em 10/11/1969, e do Decreto nº 18.111, de 28/01/1970. Esta Universidade é resultado da incorporação de Faculdades Estaduais já existentes, sendo elas: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa (Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/1949, reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242); Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, (Lei nº 921, de 16/11/1952, reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445); Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa (Lei nº 5.261, de 13/01/1966); Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa (Lei nº 2.179, de 04/08/1954, reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355); e Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa (Lei nº 03/66, de 12/01/1966, reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/1971).

No ano de 2022 a Universidade Estadual de Ponta Grossa oferece os seguintes cursos de Graduação presenciais: Administração - Básico, Noturno; Administração - Comércio Exterior, Matutino; Agronomia, Integral; Artes Visuais – Licenciatura, Vespertino; Ciências Biológicas – Bacharelado, Integral; Ciências Biológicas – Licenciatura, Noturno; Ciências Biológicas – Licenciatura, Vespertino; Ciências Contábeis, Matutino; Ciências Contábeis, Noturno; Ciências Econômicas, Matutino; Ciências Econômicas, Noturno; Direito, Matutino; Direito, Noturno; Educação Física – Bacharelado, Integral; Educação Física – Licenciatura, Noturno; Enfermagem, Integral; Engenharia Civil, Integral; Engenharia de Alimentos, Integral; Engenharia de Computação, Integral; Engenharia de Materiais, Integral; Engenharia de Software – Bacharelado, Noturno; Farmácia, Integral; Física – Bacharelado, Integral; Física Licenciatura, Noturno; Geografia – Bacharelado, Matutino; Geografia – Licenciatura, Noturno; História – Bacharelado, Vespertino; História – Licenciatura, Noturno; Jornalismo, Integral; Letras - Português / Espanhol, Vespertino; Letras - Português / Espanhol, Noturno; Letras - Português / Francês, Noturno; Letras - Português / Inglês, Vespertino; Letras - Português / Inglês, Noturno; Matemática – Licenciatura, Noturno; Matemática Aplicada – Bacharelado, Integral; Medicina, Integral; Música – Licenciatura, Vespertino; Odontologia, Integral; Pedagogia – Licenciatura, Matutino; Pedagogia – Licenciatura, Noturno; Química – Licenciatura, Noturno; Química Tecnológica – Bacharelado, Integral; Serviço Social, Integral; Turismo – Bacharelado, Matutino; e, Zootecnia, Integral.

A UEPG oferece um total de 51 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, sendo 6 especializações presenciais, 10 especializações EaD, 25 mestrados e 10 doutorados (UEPG, Referência Março 2017). A Instituição também tem uma intensa atuação extensionista, possuindo os registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação de aproximadamente 218 atividades extensionistas<sup>3</sup> (19 programas e 192 projetos). Os projetos de extensão, vinculados às áreas temáticas do Trabalho, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Comunicação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Cultura, possuem uma dispersão espacial constituída pelos municípios de Cândido de Abreu, Carambeí, Castro, Cerro Azul, Curitiba, Curiúva, Guaratuba, Imbaú, Imbituva, Ipiranga, Irati, Ivaí, Ortigueira, Palmeira, Pinhão, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Rebouças, Reserva, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania (Figura II).

<sup>3</sup> A Diretoria de Extensão Universitária realizou um levantamento dos Programas e Projetos de Extensão cadastrados e vigentes até o mês de julho de 2021". Fonte: <<https://www2.uepg.br/proex/mapa-da-extensao/>>. Acesso em 16 de Julho de 2022

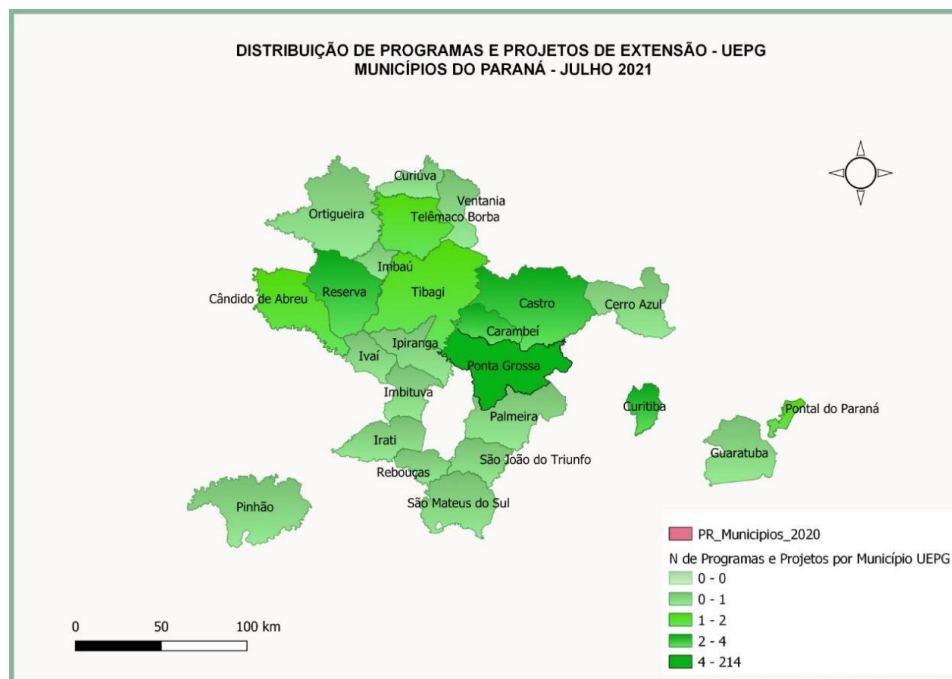


Figura II. Dispersão Espacial de Programas e Projetos de Extensão – UEPG. Julho 2021.  
Fonte: PROEX – UEPG, 2021

No que se refere as atividades de pesquisa, na UEPG, estas podem ocorrer nas modalidades de Pesquisa Continuada e Projeto de Pesquisa. São coordenadas por docentes efetivos da Instituição, aprovadas pela Universidade ou por órgãos externos de fomento à pesquisa.

Também há o Programa de Iniciação Científica (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, discente cotista [BIC] ou vaga universal [PIBIC]; Programa Voluntário de Iniciação Científica [PROVIC]), nos quais os docentes efetivos da UEPG participam de um processo de classificação por meio de Tabela de Pontuação, Cadastro atualizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e do Currículo Lattes. Cada docente pode orientar até 2 subprojetos no PIBIC, 2 no BIC e 2 no PROVIC.

## 2. DADOS SOBRE O CURSO

### 2.1 Nome do Curso: Licenciatura em Geografia - UAB

### 2.2 Habilitação/Grau:

( ) Bacharelado ( X ) Licenciatura ( ) Tecnólogo

### 2.3 Modalidade de Ensino:

( ) Presencial ( X ) Educação a Distância

### 2.4 Local de funcionamento do Curso: Campus Uvaranas

### 2.5 Turno de Funcionamento:

( ) Matutino ( ) Vespertino  
(x) Integral (EAD) ( ) Noturno

### 2.6 Carga Horária do Curso:



	<b>Carga Horária</b>
<b>GRUPO I - Formação Básica Geral</b>	833 h
<b>GRUPO II. a - Formação Específica Profissional</b>	1564 h
<b>GRUPO II. b - Diversificação ou Aprofundamento (INCLUÍDO GRUPO II)</b>	136 h
<b>GRUPO III. a - Estágio Curricular Supervisionado</b>	408 h
<b>GRUPO III. b - Prática como componente curricular</b>	476 h
<b>Extensão como componente curricular * (INCLUÍDO GRUPO I)</b>	272 h
<b>Carga horária de extensão a ser contemplada em atividades não codificadas</b>	85
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	3.502

## 2.7 Tempo de duração do Curso:

**Mínimo:** 04 anos      **Máximo:** 06 anos

## 2.8 Ano da Primeira Oferta do curso: 2023/2

## 2.9 Atos Legais:

**Criação:** Autorizado pela Resolução CEPE n.º 239, de 22/12/08.

**Reconhecimento:** Decreto Est. n.º. 8662, de 31.07.2013 DOE. n.º 9011 de 06/08/2013.

**Reconhecimento Renovado** pelo Decreto Estadual n.º 998, de 04/04/2019, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 10.409, de 04/04/2019 (RESOLUÇÃO CEPE N. 039, DE 21 DE AGOSTO DE 2018 Aprova adequações curriculares do Curso de Licenciatura em Geografia – EaD, da UEPG).

### 2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

Campus universitário: Universidade Estadual de Ponta Grossa - Campus Uvaranas

Setor: Setor de Ciências Exatas e Naturais

Departamento: Departamento de Geociências

Contato:

Site: <https://ead.uepg.br/site/curso/graduacao-em-licenciatura-em-geografia-uab>

Telefone: 3220-3316

E-mail: [secretaria.geografia@ead.uepg.br](mailto:secretaria.geografia@ead.uepg.br)

## 2.10 Número de Vagas Ofertadas:

Total:	180
--------	-----

## 2.11 Conceitos do Curso:

Conceito Preliminar de Curso (CPC)	2011	4
	2014	4
	2021	-----
Conceito ENADE	2011	4
	2014	3
	2021	2

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>. Consultado em 26 de outubro de 2022.

## 2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

ANO	TURNO	CAMPUS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
-----	-------	--------	-------	------------------	----------------



2008	EaD	Apucarana	50	38	0,760
2008	EaD	Assaí	50	60	1,200
2008	EaD	Cerro Azul	50	55	1,100
2008	EaD	Colombo	50	25	0,500
2008	EaD	Engenheiro Beltrão	50	43	0,860
2008	EaD	Itambé	50	14	0,280
2008	EaD	Lapa	50	81	1,620
2008	EaD	Laranjeiras do Sul	50	76	1,520
2008	EaD	Telêmaco Borba	50	83	1,660
2010	EaD	Bandeirantes	50	169	3,380
2010	EaD	Congonhinhas	50	89	1,780
2010	EaD	Cruzeiro do Oeste	50	106	2,120
2010	EaD	Goioerê	50	133	2,660
2010	EaD	Ibaiti	50	186	3,720
2010	EaD	Ivaiporã	50	120	2,400
2010	EaD	Palmeira	50	166	3,320
2010	EaD	Palmital	50	166	3,320
2010	EaD	Paranaguá	50	120	2,400
2010	EaD	Pinhão	50	76	1,520
2010	EaD	Rio Negro	50	109	2,180
2010	EaD	Siqueira Campos	50	120	2,400
2010	EaD	Umuarama	50	118	2,360
2014	EaD	Bituruna	30	42	1,667
2014	EaD	Bela Vista do Paraíso	30	20	0,800
2014	EaD	Flor da Serra do Sul	30	37	1,567
2014	EaD	Jacarezinho	30	43	1,600
2014	EaD	São Mateus do Sul	30	51	2,100
2020	EaD	Céu Azul	18	18 (cota prof.)	1,000
			18	79 (cota univ.)	4,389
2020	EaD	Faxinal	15	15 (cota prof.)	1,000
			21	94 (cota univ.)	4,476
2020	EaD	Ipiranga	18	45 (cota prof.)	2,500
			18	237 (cota univ.)	13,167
2020	EaD	Nova Tebas	17	17 (cota prof.)	1,000
			19	76 (cota univ.)	4,000
2020	EaD	Tarumã	18	27 (cota prof.)	1,500
			18	142 (cota univ.)	7,889

## 2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

Nome do coordenador do curso: Almir Nabozny	
Titulação: Doutorado	
Portaria de designação: Reitoria nº 648, 17/12/2020	
Formação Acadêmica:	
Graduação	Licenciado e Bacharel em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2005
Pós-Graduação	Doutor em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	20 horas
Regime de trabalho do coordenador do curso	Tide
Tempo de exercício na IES	10 anos
Tempo na função de coordenador do curso	1 ano e 10 meses



## 2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso (o curso de Licenciatura em Geografia na modalidade EAD tem o seu colegiado compartilhado com o curso de Licenciatura em Geografia Presencial)

Membros componentes do Colegiado	Titulação	Regime de trabalho	Ato oficial de nomeação
Paulo Rogério Moro	Doutorado	TIDE	SEXATAS nº18 de 29/04/2021
Gilson Campos Ferreira da Cruz	Doutorado	TIDE	SEXATAS nº18 de 29/04/2021
Karin Linete Horne	Doutorado	TIDE	SEXATAS nº26 de 02/08/2022
Silmara de Oliveira Gomes Papi	Doutorado	TIDE	SECIHLA nº59 de 11/08/2022
Lucimara Cristina de Paula	Doutorado	TIDE	SECIHLA nº46 de 05/07/2022
Almir Nabozny	Doutorado	TIDE	Conforme Art.90 do Estatuto e Regimento Geral da UEPG
Felipe Eduardo Melo dos Santos	Representante Discente		SEXATAS nº 47 de 14/07/2021

## 2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE (o curso de Licenciatura em Geografia na modalidade EAD tem o seu NDE compartilhado com o curso de Licenciatura em Geografia Presencial)

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Almir Nabozny	Doutorado	Tide	Conforme Art.90 do Estatuto e Regimento Geral da UEPG
Antonio Liccardo	Doutorado	Tide	SEXATAS nº 8 de 06/05/2022
Carla Sílvia Pimentel	Doutorado	Tide	SEXATAS nº 8 de 06/05/2022
Celbo Antônio da Fonseca Rosa	Doutorado	Tide	
Maria Lígia Cassol Pinto	Doutorado	Tide	SEXATAS nº 8 de 06/05/2022
Paulo Rogério Moro	Doutorado	Tide	SEXATAS nº 8 de 06/05/2022

## 2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

Ingresso (Quantitativo de educandos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de educandos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de educandos ingressantes	Ano de formação	Nº de educandos concluintes	Relação formados/ ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	0	0	2015	00	-
2013	0	0	2016	01	-





2014	0	0	2017	04	-
2015	150	135	2018	43	31,85
2016	0	0	2019	15	-
2017	120	116	2020	29	25,00
2018	0	0	2021	05	-

Todos os dados referentes aos cursos de Graduação Presencial e EAD, foram retirados do Sistema NTI/PROGRAD. Para o cálculo da Relação de formados/ingressantes foi considerado o quantitativo de educandos, efetivamente formados nos últimos 05 (cinco) anos, independente do ano de ingresso.

**Para o cálculo da porcentagem utiliza-se a seguinte fórmula: nº de concluintes x 100 / total de ingressantes.**

### 3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

#### 3.1 Apresentação do Curso

A partir das últimas décadas, e perpassando cada vez mais, agilmente todas as atividades humanas, identifica-se um ambiente globalizado em processo de construção na nossa sociedade, baseado em informação, com crescente apropriação social, econômica, científica e tecnológica das conquistas da informática e das telecomunicações. As concepções que se encontram presentes na denominada “sociedade do conhecimento”, apresentam como instrumento fundamental as redes eletrônicas de transmissão e recepção de dados e informações. Entretanto, a democratização da cultura digital ainda está longe de ser atingida, embora ela se apresente como uma solução viável para que as grandes massas populacionais, hoje excluídas do processo educativo formal, sejam atingidas em curto espaço de tempo e com aproveitamento mais racional dos recursos disponíveis.

No Brasil, país que apresenta dimensões continentais, a educação do povo se constitui num desafio ao Estado, que tem o dever precípua de ofertar ensino fundamental e médio a todos os brasileiros, bem como de promover a democratização do ensino superior público, cuja demanda vem crescendo exponencialmente nos últimos anos.

A exclusão social “impossibilita grande parte da população de partilhar dos bens e recursos oferecidos pela sociedade (...), ocasiona a falta de acesso à educação, segurança, justiça, cidadania e representação política (...), provoca alterações na dinâmica e na estrutura social e restringe o desenvolvimento humano” (BRASIL, 2003, p. 09).

O país enfrenta, portanto, grandes obstáculos a serem urgentemente vencidos, de modo a favorecer o acesso da população a maior e melhor escolaridade, de modo que o nosso povo possa situar-se de modo dinâmico, inteligente e crítico num cenário mundial em constante transformação, no qual o conhecimento passa a ser considerado “a moeda mais valiosa”.

O atual momento histórico está a exigir profissionais com conhecimentos e habilidades cada vez mais complexos e diversificados, que só podem ser desenvolvidos na escola: flexibilidade intelectual, domínio de diferentes códigos e linguagens, criatividade, adaptação a situações novas, etc. Tais competências devem integrar a formação do professor, para que ele seja capaz de mediar satisfatoriamente o processo ensino/aprendizagem.

Com o rápido crescimento da educação à distância em todo o mundo, possibilitados pelo mais fácil acesso às Novas Tecnologias da Informação e das Comunicações e sua introdução nos processos do trabalho, cada vez mais pessoas e instituições buscam nessa modalidade de educação uma forma de aumentar as oportunidades de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento profissional ao longo da vida.



A Universidade Estadual de Ponta Grossa, acreditando no potencial da EaD desenvolve seu trabalho fundamentada no compromisso ético de desenvolver um projeto humanizador, evitando a tendência à massificação num processo que envolve um número considerável de participantes. Nesse sentido o foco é a aprendizagem do educando, superando a racionalidade tecnológica e valorizando a pessoa.

### 3.2 Justificativa

A partir da experiência acumulada na modalidade EaD, esta instituição coloca como alicerces do seu trabalho os seguintes eixos:

1. Formação consistente e atualizada do educador nos conteúdos de sua área de atuação;
2. Formação teórica sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente;
3. Compreensão do educador como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político-pedagógicas que se impõem à escola;
4. Compreensão da escola como espaço social, sensível à história e à cultura locais;
5. Ação afirmativa de inclusão digital, viabilizando a apropriação pelos educadores das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos;
6. Estímulo à construção de redes de educandos e educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva do conhecimento.

Considerar-se-á, na metodologia do curso, o processo educativo em suas diversas manifestações científicas, sociais, econômicas e culturais, buscando contribuir para a construção de uma escola comprometida com a reflexão e a intervenção no seu contexto.

As políticas oficiais brasileiras definiram, no que diz respeito à formação de professores, a formação superior em cursos de licenciatura plena para o exercício da docência na educação básica. A LDB, lei nº 9394/96, no parágrafo 4º do artigo 87, estabeleceu também que: “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados ou formados por treinamento em serviço”. A instituição da década da educação, a exigência de cursos superiores de licenciatura plena para os professores da educação básica e a criação, na LDB, de novas instâncias e cursos de formação (Art.63) fez com que os cursos de formação se expandissem de forma muito expressiva desde meados da década de 1990.

A criação desta política, bem como sua regulamentação nos últimos 10 anos, vem gerando uma ampliação do ensino superior sem muito controle e sua consequência é a de que os cursos de formação nem sempre têm qualidade suficiente, o que pode descaracterizar o conceito de formação contínua, fazendo com que se passe a entendê-la como uma forma de sanar as deficiências da formação inicial.

Esta constatação motiva as universidades que têm larga experiência e tradição na área das licenciaturas, como é o caso da UEPG, a contribuir para que a formação de professores, inicial e continuada, se efetive dentro de elevados padrões de qualidade e atingindo um grande número de educandos, o que é perfeitamente possível quando se utilizam as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's).

A democratização do ensino com qualidade exige a formação de docentes em nível superior, a partir de consistente fundamentação teórico-prática. Assim, como a incorporação de habilidades específicas para o trabalho, com as tecnologias da comunicação e da informação. Para os cursos de Licenciatura observa-se a existência de significativa demanda de municípios brasileiros para a formação deste profissional.

Entretanto, sabe-se que os sistemas públicos de ensino superior presencial, mesmo que dupliquem suas vagas (o que certamente não ocorrerá num curto período de tempo), não conseguirão atender essa demanda de formação.

Por outro lado, a maioria dos municípios que mais necessitam dessa formação, localizam-se distantes dos grandes centros urbanos, onde se encontram as instituições de



ensino superior que podem ofertar o referido curso, fazendo com que muitos interessados não consigam a formação desejada e exigida por lei.

Assim sendo, justifica-se plenamente a oferta do curso de Licenciatura em Geografia na modalidade à distância (EaD), pelo seu potencial democratizante, que poderá, num curto espaço de tempo, formar um contingente significativo de professores atingindo um público que, de outra forma, talvez jamais tivesse condições de acesso ao ensino superior público e de qualidade.

### 3.3 Objetivos

A Geografia é uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas dimensões entre a sociedade e a natureza, o que lhe atribui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento. Para a Geografia, entretanto, o espaço é analisado, não de forma fragmentada, mas sim como uma totalidade dinâmica, onde interagem fatores naturais, sociais, culturais, econômicos e políticos. Em seu processo de desenvolvimento como área de conhecimento, a Geografia vem passando por profundas transformações, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço, quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico. Desta forma, o ensino da Geografia na atualidade se depara com dois desafios: a) acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias e incorporá-las ao cotidiano da sala de aula; b) adaptar-se as novas tendências conceituais da ciência, que se voltam para as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos homens em sociedade.

Pensar sobre essas noções de espaço pressupõe considerar a compreensão subjetiva da paisagem como lugar. Assim, a paisagem ganha significados para aqueles que a constroem e nela vivem e valorizam-se as percepções que os indivíduos, grupos ou sociedades têm da paisagem em que se encontram e as relações singulares que com ela estabelecem. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais passam a ser, portanto, elementos importantes na constituição e no ensino do saber geográfico.

Sendo assim, o curso de Licenciatura em Geografia à distância tem por finalidade formar profissionais munidos de arsenal científico, teórico-metodológico e didático-pedagógico, para atuarem como professores de Geografia nos diferentes níveis de ensino e na pesquisa voltada ao ensino desta ciência. Busca contribuir para que os licenciados em Geografia percebam o trabalho docente como o cerne de sua identidade profissional identificando-o como um processo de formação para o desenvolvimento dessa condição de educador. Durante o curso, o estudante deve se conscientizar da importância de contribuir ativamente para a melhoria do processo educacional, como também do seu ambiente de trabalho, da sociedade, do país. Nessa perspectiva, o currículo proposto prevê uma intensa articulação entre a formação específica e pedagógica e a realidade profissional vivenciada pelos estudantes, já que se trata de profissionais atuantes no ensino.

Ao longo do curso buscar-se-á dotar o acadêmico tanto com uma sólida formação teórico-metodológica, nos conteúdos da ciência específica, quanto nos fundamentos pedagógicos, como também uma discussão de sua vivência concreta de seu ambiente de trabalho.

A prática como componente curricular será desenvolvida em todas as séries e envolvendo todas as disciplinas, de forma a buscar, sempre, a aproximação do acadêmico com a atuação profissional em exercício – com exceção ao último semestre em que os acadêmicos se dedicarão aos estágios docentes. As disciplinas de conteúdo específico serão articuladas, necessariamente, com as demais disciplinas visando promover uma integração de conteúdos orientados para o atendimento das necessidades da Educação Básica, inclusive promovendo a integração entre o ensino superior, médio e fundamental.

### 3.4 Perfil Profissional do Egresso



O perfil geral do profissional Licenciado em Geografia compõe-se das seguintes características:

- Atuação ética, crítica, autônoma e criativa;
- Autonomia intelectual;
- Respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais;
- Atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade.

Os perfis específicos do profissional Licenciado em Geografia compõem-se das seguintes características:

- Compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social;

- Capacidade de fazer uso das tecnologias educacionais;

- Exercer valores humanos inspirando sua prática;

- Domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;

- Aptidão para a educação de crianças, adolescentes e adultos, contemplando a diversidade da necessidade do sujeito educando e enfatizando o direito de igualdade social no que diz respeito à sexo, cor, raça, posição econômica;

- Sensibilidade para as questões relacionadas ao ensino da ciência geográfica (questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais e notadamente nas questões sociais que demandem o resgate da igualdade de gênero, raça, e com necessidades especiais).

O campo de atuação profissional do Licenciado em Geografia abrange tanto o ensino quanto a pesquisa voltada à educação geográfica. Tais atividades podem ser desenvolvidas junto a escolas de ensino fundamental e médio e/ou instituições de caráter público, privado ou não governamentais.

### 3.5 Campos de Atuação

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. Trata de um curso de Geografia à distância de uma Universidade Pública, o único nas Universidades Estaduais do Paraná, que vem atendendo a população de todo o Estado do Paraná, pois já teve ofertas em polos de todas as regiões do estado. Além o estado, atende pessoas de estados vizinhos, como Santa Catarina e São Paulo. É um curso coordenado com vistas a formar o melhor profissional possível, em condições de dar todo o retorno necessário para a sociedade e também para que consiga se realizar profissionalmente e financeiramente, atuando na rede particular e na rede pública em qualquer um dos níveis de ensino que a legislação permite. O perfil geral do profissional Licenciado em Geografia compõe-se das seguintes características:

- a) Atuação ética, crítica, autônoma e criativa;
- b) Autonomia intelectual;
- c) Respeito à pluralidade cultural e de ideias inerente aos ambientes profissionais;
- d) Atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade.

Os perfis específicos do profissional Licenciado em Geografia compõem-se das seguintes características:

a) Compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social;

b) Domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;



c) Aptidão para o ensino de crianças, adolescentes e adultos, contemplando a diversidade da necessidade do sujeito educando e enfatizando o direito de igualdade social no que diz respeito a sexo, cor, raça, posição econômica, etc.

d) Sensibilidade para as questões relacionadas ao ensino da ciência geográfica (questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais e notadamente nas questões sociais que demandem o resgate da igualdade de gênero, sexo, raça, e portadores de necessidades especiais).

O campo de atuação profissional do Licenciado em Geografia abrange tanto o ensino quanto a pesquisa voltada à educação geográfica. Tais atividades podem ser desenvolvidas junto a escolas de ensino fundamental e médio e/ou instituições de caráter público, privado ou não-governamentais.

### **3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação**

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa mantém dois cursos. O curso de Mestrado em Gestão do Território foi autorizado pela Resolução UNIV. Nº 17 de 24/08/2005 e iniciou seu funcionamento no ano de 2006. Foi recomendado pela CAPES com conceito 4 em 2012, homologado pelo CNE (Portaria Nº 1.077 – DOU 31/08/2012). O curso de Doutorado em Geografia foi autorizado pela Resolução UNIV. Nº. 25 de 25/06/2012 e iniciou suas atividades em 2013. Hoje o Programa de Pós-Graduação em Geografia tem o Conceito Capes 5. No ano de 2022 o Programa conta com 19 docentes credenciados no PPGeo.

Deste grupo de docentes, 7 (sete) tem participado ativamente no curso de Licenciatura em Geografia EAD, ofertando disciplinas e atividades de iniciação científica. Do mesmo modo que o Programa de Pós-Graduação se insere como efetiva possibilidade dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia UAB dar continuidade em seus estudos, a integração com o Programa de Pós-Graduação tem se dado de forma densa e produtiva por meio das atividades técnicas científicas (palestras, minicursos, etc.) e eventos científicos como a Semana de Geografia em que há produtivas relações entre acadêmicos e pós-graduandos.

### **3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização**

Por conta da modalidade de ensino não há muitas opções de mobilidade internacional. Não obstante, a UEPG tem mantido convênio com a Universidade Aberta de Portugal por meio da Mobilidade Virtual. Assim, estudantes brasileiros tem oportunidade de cursar disciplinas na UA-PT, bem como são ofertadas vagas nos cursos à distância da UEPG.

### **3.8 Extensão como Componente Curricular**

Em conformidade com a Resolução CEPE 6/2020 e, segundo a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento produzido na universidade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, em consonância com a realidade sócio espacial, num processo de retroalimentação universidade comunidade e comunidade universidade.

Atividades de extensão universitária são compreendidas como as intervenções que envolvem diretamente as comunidades externas às instituições de Ensino Superior e que estejam vinculadas à formação do estudante conforme normas institucionais. O educando deve assumir uma postura ativa e protagonista da atividade extensionista e deve atuar na concepção/planejamento, execução, avaliação da ação proposta bem como do impacto sobre a sua formação estudantil e na comunidade atendida.



Nos cursos superiores, na modalidade de educação à distância, as atividades de extensão devem ser realizadas seguindo as regulamentações previstas no ordenamento próprio para oferta de educação à distância. Neste sentido, elas caracterizam-se pela interface de comunicação dialógica, um requisito para atividades de extensão, assim como, na modalidade de educação à distância (EaD). Logo, realizar um percentual das atividades de extensão mediadas pelas TDIC's vem ao encontro da própria natureza do curso, somando-se às atividades de ensino e pesquisa já praticadas, sem desconsiderar atividades de extensão presenciais.

Às formas de acompanhamento podem ser utilizadas as mais diversas como: relatórios, relatos de experiência, uso de sistemas, formulários e google forms, planilhas, e-mails, arquivos eletrônicos, entre outros. As avaliações das ações podem alcançar os mais diversos representantes da comunidade acadêmica, principalmente (i) o discente e (ii) os participantes, no âmbito da avaliação das ações propriamente ditas e no aprendizado obtido em relação aos aspectos cognitivo, profissional, comportamental e cívico. Para tanto a concepção de extensão elencada no presente projeto pedagógico será estrutura pela **prática de campo em Geografia** (4 momentos) como uma forma de ensino, pesquisa e extensão e ao mesmo tempo integradora de habilidades e competências provenientes das disciplinas ofertadas no curso e, posteriormente aplicadas pelos estudantes para resolver problemáticas sociais e/ou consolidar as suas práticas discentes (como futuros professores) no campo da educação formal e não formal (nas comunidades, tomando como referência os polos de educação à distância e os locais de moradia dos respectivos estudantes). Assim, 272 horas em atividades de extensão estarão contempladas enquanto carga horária fixada no fluxograma de disciplinas do curso. Não obstante, os acadêmicos devem apresentar (protocolar a coordenação de curso via SEI) durante o curso certificados de participação em atividades de extensão em que conste a sua inserção na condição de agente da extensão, devendo atingir um mínimo de 85 horas em certificados.

### 3.9 Flexibilização Curricular

Serão ofertadas as disciplinas de Geoestatística (3º período/semestre) Geografia do Paraná (7º período/semestre) Introdução à Astronomia (7º período/semestre) Geo-História (3º período/semestre) Memória e Patrimônio (3º período/semestre) Educação Especial e Inclusiva (3º período/semestre). Das quatro opções de disciplinas no 3º período/semestre os acadêmicos podem escolher duas opções, as quais atendem interesses específicos de aprofundamentos dos estudantes, seja no rol da educação ou da aplicação da estatística nas práticas de ensino em Geografia e/ou no âmbito do diálogo entre a Geografia e a História. Por sua vez no 7º período/semestre os acadêmicos farão a opção por duas das três disciplinas ofertadas, podendo aprofundar a relação da Geografia com a Astronomia, pensar a Geografia Regional na escala do Estado do Paraná e/ou pensar a Geografia e a Diversidades no plano da valorização da diferença e do respeito ao outro nas futuras práticas docentes. Destaque-se que três destas disciplinas integram concomitantemente as práticas dos componentes curriculares (Geografia e Diversidade: Gênero, Sexualidade e Raça/Etnia; Geografia do Paraná, Memória e Patrimônio).

### 3.10 Prática como Componente Curricular

As práticas estão presentes nas atividades de extensão e Estágios de Docência. Não obstante, no término de cada semestre letivo são realizados seminários presenciais nos polos de apoio a educação à distância em que serão realizadas atividades práticas na perspectiva de integrar as diferentes disciplinas ofertadas em cada semestre letivo. O foco das atividades práticas é a docência.

Por sua vez, a prática como componente curricular (Disciplinas Articuladoras) será desenvolvida em todos semestres, **exceto no último que é dedicado exclusivamente a finalização dos Estágios Curriculares**. O propósito dessas disciplinas é promover conhecimentos e desenvolver habilidades necessárias ao trabalho com educandos da



Educação Básica. A integração promovida pelas disciplinas articuladoras se dará em duas dimensões: entre as demais disciplinas do curso e com o campo de trabalho. Este último, mediante ênfase em questões teóricas e instrumentais do ensino de Geografia na Educação Básica, fortalecendo a integração entre o ensino superior, fundamental e médio. A disciplina denominada como Tópicos Especiais em Ensino de Geografia procura promover a articulação com as demais disciplinas do curso, porém com ênfase na transformação de conteúdos científicos em conteúdos escolares e no desenvolvimento de habilidades necessárias para ensinar Geografia aos educandos da Educação Básica.

A disciplina de Educação Ambiental agrega discussões fundamentais para a formação ética e humana de sujeitos que estarão responsáveis pela formação de crianças e adolescentes (também faz interlocução com os temas transversais). Ainda neste campo, estão as disciplinas de Técnicas de Pesquisa em Educação Geográfica, que darão subsídios a formação do professor pesquisador, concepção que, ao longo desses últimos anos, vem sendo fortalecida pelo curso, fomentando práticas reflexivas e propiciando subsídios para que esses sujeitos realizem pós-graduação e Informática Aplicada ao Ensino da Geografia II, que busca cruzar a teoria de softwares específicos do ensino da Geografia com a sua efetiva prática. A nova proposta de Estágio Supervisionado dará ênfase, no último semestre, para a pesquisa sobre a ação docente, necessitando dos subsídios da referida disciplina, bem como demais encaminhamentos para a pesquisa. Acrescidas das disciplinas: Geografia e Diversidade: Gênero, Sexualidade e Raça/Etnia; Geografia do Paraná, Memória e Patrimônio que concomitantemente ente integram a diversificação curricular do curso.

### 3.11 Atendimento aos Temas Transversais

Os temas transversais pensados no presente projeto pedagógico é a Educação Ambiental ( - Lei nº 17505 de 11 de janeiro de 2013 – Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências) em que a temática é problematizada enquanto conteúdos específicos de diferentes disciplinas, mas especificamente proposta para integrarem as atividades práticas de seminários e também nas práticas de campo extensionista. Por sua vez, a História e Cultura Afro-Brasileira - Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” – será tema específico das disciplinas de Geografia Social e Cultural (obrigatória) e podendo ser aprofunda na disciplina de diversificação ofertada no 7º período do curso.- contemplando nesse ínterim, a Resolução CNE / MEC nº. 01 de 17/06/2004 que estabelece a inclusão de conteúdos que contemplem as Relações Étnico Raciais. Também serão contemplados aspectos referente a Educação, com a disciplina Educação Espacial e Inclusiva, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Assim como a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005) no 8º período do curso e a temática da Cidadania e Sociedade no 5º período do curso. Assim, as temáticas transversais são pensadas de modo gradual e contínuas ao longo dos diferentes períodos do curso. Já na Disciplina de Educação, diversidade e cidadania são contemplados temas como relações entre diversidades raciais, desigualdades econômicas e violências de Estado.

## 4. AVALIAÇÃO

### 4.1 Avaliação do Curso

A UEPG, através de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), após a finalização da aplicação do questionário de autoavaliação, tabula os resultados organizando-os segundo cada Setor do Conhecimento. Sendo que o curso de Licenciatura em Geografia



UAB está vinculado ao Setor de Ciências Exatas e Naturais<sup>4</sup>, podemos fazer uma inferência do documento “Relatório Sexatas. Autoavaliação Institucional, 2021” para a compreensão do Curso de Licenciatura em Geografia à distância (a síntese dos dados apresentada reflete a realidade dos cursos de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Matemática – ambos em EaD).

A autoavaliação discente sobre a quantidade de tutores, 86,6% consideram que a gestão institucional tem articulado para que o número de tutores seja apropriado de forma suficiente/muito bom/excelente. Assim como, 75% dos discentes consideram o número de professores apropriado para o curso. E 58,3% consideram que o número de agentes universitários está classificado como suficiente/muito bom/excelente para o curso. Sobre a quantidade de materiais e equipamentos foi um índice de 66,7% como suficiente/muito bom/excelente para o segmento de Ensino; 55,6% como suficiente/muito bom/excelente para a pesquisa e 55,6% como suficiente/muito bom/excelente para o segmento da Extensão. Já sobre a qualidade dos materiais e equipamentos, temos 72,2% classificados como suficiente/muito bom/excelente para o ensino; 58,3% classificados como suficiente/muito bom/excelente para a pesquisa e 55,5% classificados como suficiente/muito bom/excelente para o segmento da extensão.

Sobre a política de atendimento aos discentes e acessibilidade atitudinal, ou seja, ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, constatou-se que 55,5% consideram suficiente/muito bom/excelente. Sobre ações afirmativas da Instituição com a finalidade de propor e executar projetos que atendam a comunidade acadêmica contemplando o respeito e o acolhimento às diferenças sociais, raciais, étnicas, de gênero e sexualidade, religiosas, deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades, apresentamos 61,1% de forma suficiente/muito bom/excelente.

Sobre a coordenação do curso, 94,4% afirmaram que de forma suficiente/muito bom/excelente que a coordenação está empenhada no desenvolvimento e na qualidade do curso; 88,9% alegam que de forma suficiente/muito bom/excelente a coordenação encaminha soluções para os problemas surgidos durante o curso. Sobre as avaliações do curso, 94,5% afirmaram que de forma suficiente/muito bom/excelente o curso está atendendo suas expectativas. E 86% dos discentes alegam que a oferta de atividades de aplicação prática dos conteúdos estudados está sendo realizada de maneira suficiente/muito bom/excelente.

Em relação às disciplinas, 86,1% alegam que a carga horária é compatível com os conteúdos das disciplinas. E 91,7% observam de maneira suficiente/muito bom/excelente a contribuição das disciplinas para a formação acadêmica. E 86,1% dos discentes reconhecem como suficiente/muito bom/excelente a responsabilidade da turma no processo de aprendizagem (comportamento/participação/dedicação).

A avaliação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) favorecendo a interatividade entre discentes e docentes foi de 100% de forma suficiente/muito bom/excelente. E em relação aos tutores, a avaliação demonstrou 96,9% de forma suficiente/muito bom/excelente. Total de 100% dos discentes reconhece como suficiente/muito bom/excelente o AVA, como uma plataforma que articula o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas. Assim como, 96,9% afirmam de forma suficiente/muito bom/excelente que o AVA permite ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático, seus conteúdos e sua aprendizagem. Afirmam com 100% de forma suficiente/muito bom/excelente sobre a organização do conteúdo para cada área do conhecimento, com atualização permanente.

Na avaliação do Guia do Estudante (Estadão, Quero Educação), nos quesitos Corpo Docente, Projeto Político Pedagógico e Infraestrutura, o Curso de Licenciatura em Geografia UAB atingiu na avaliação referente ao ano de 2022 o conceito ‘Curso 4 Estrelas’

<sup>4</sup> Fonte: <<https://www2.uepg.br/proplan/avaliacao-institucional/gestao-de-avaliacao/autoavaliacao/>>. Acesso em 17 de Julho de 2022.





(o valor máximo são 5 estrelas). Referente a participação dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) no ano de 2022 o curso obteve a nota 02 (dois); o que não corresponde a uma boa nota. Não obstante, destaca que o curso não possuía uma turma regular de quarto anistas no período, de modo que participaram estudantes retardatários no curso e, a nota expressa muito mais o conjunto de participantes em específico.

Além da avaliação global, destaca-se que o NUTEAD acompanha e tabula os dados de avaliação das disciplinas via AVA a cada encerramento de semestre; a coordenação do curso também realizadas reuniões online de avaliação das disciplinas e do curso. Desse modo, busca-se refletir processualmente sobre o andamento do curso em termos de autoavaliação.

## 4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

A avaliação deve ser encarada como componente estrutural do curso tendo como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais para iniciarem em condições adequadas a sua carreira profissional. Processo contínuo, formativo e diversificado tem ainda a função de informar ao docente como se encontram os processos de aprendizagem de cada um de seus educandos. Deve, portanto, guiar-se como procedimento diagnóstico e prognóstico, refletindo sobre o trabalho realizado e apontando informações sobre os avanços e dificuldades de cada educando, constituindo-se como elemento permanente de suporte ao processo de ensino-aprendizagem. É necessário entendê-la como um meio para diagnosticar e compreender as dificuldades dos educandos a fim de redimensionar o trabalho pedagógico. Dessa maneira, o docente formador, respeitadas as especificidades de cada disciplina, deve apresentar competência formal e política, que domine e conheça os conteúdos escolares, e que saiba trabalhá-los em sala de aula, envolvendo os discentes dentro de uma metodologia dialética e dialógica, em que os educandos se sintam instigados e desafiados a resolver situações-problema, buscando um clima de participação ativa dos envolvidos, gerando um ambiente em que os educandos analisem, questionem e comentem o processo em que se encontram, e que poderá acontecer por meio de situações de diálogo, trabalhos em equipe, organização de seminários, trabalhos escritos, realização de exercícios ou provas, elaboração de resumos ou resenhas ou fichamentos de textos, exposição interativa, trabalhos práticos, atuação em laboratório, atuação em campo, construção de modelos, estudo do meio, enfim, todo tipo de atividade planejada pelo docente e que permita inferir desempenho.

### AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR (Resolução UNIV nº 12/2017)

A avaliação do rendimento escolar do acadêmico compreende:

- a) apuração da frequência às aulas;
- b) verificação da aprendizagem do acadêmico.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisa, trabalhos práticos e outros previstos no respectivo SISTEMA de AVALIAÇÃO da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso, aos quais serão atribuídas notas.

Para fins de verificação da aprendizagem as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores do intervalo de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal. O resultado da avaliação da aprendizagem será calculado através das notas:



- a) de duas (02) verificações bimestrais e do exame final, quando couber, nas disciplinas ofertadas durante meio ano letivo;
- b) de duas (02) verificações semestrais e do exame final, quando couber, das disciplinas ofertadas durante todo o ano letivo.

Ficará dispensado do exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), pela média aritmética simples das duas verificações, que será considerada como nota final de aprovação na disciplina, a saber:

- a) das duas (02) verificações bimestrais, quando se tratar de disciplina de meio ano letivo;
- b) das duas (02) verificações semestrais quando se tratar de disciplina de ano letivo inteiro.

Deverá prestar exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota entre quatro (4,0) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas (02) verificações, conforme for o caso do tipo de oferta da disciplina (meio ano ou ano inteiro).

## OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Resultado final do processo de verificação da aprendizagem

- 1 – Média aritmética simples das duas notas parciais:

$$NF = 1^a NP + 2^a NP / 2$$

- nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;
- nota final de quatro (4,0) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL.

- 2 – Média aritmética simples das notas parciais e da nota de exame final:

$$NF = 1^a NP + 2^a NP + NEF / 3$$

- nota final de seis (6,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO;
- nota final de dois e seis (2,6) a cinco e nove (5,9) = REPROVADO

## OBSERVAÇÕES

- 1ª As siglas adotadas nas fórmulas de cálculo da média têm as seguintes correspondências:

NF = nota final,      1ª NP = primeira nota parcial,      2ª NP = segunda nota parcial,  
NEF = nota do exame final

- 2ª Será aprovado na disciplina o educando que obtiver:

- setenta e cinco por cento (75%), no mínimo, de frequência, e
- média das duas notas parciais, igual ou superior a sete (7,0), ou
- média igual ou superior a seis (6,0) após a submissão ao exame final.

- 3ª Será reprovado na disciplina o educando que:

- não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência, ou
- obtiver média das duas notas parciais inferior a quatro (4,0), ou
- obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a submissão ao exame final.

- 4ª Ficará impedido de prestar exame final o educando que:

- não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência na disciplina, e/ou
- não obtiver, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais.

- 5ª Ao educando que não comparecer ao exame final da disciplina será atribuída a nota zero (0,0), salvo os casos previstos nas normas institucionais.

## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno



## 5.2 GRUPO I - Disciplinas de Formação Básica Geral

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH EXT	CH
Geografia	104	Conhecimento Geográfico I	1 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Conhecimento Geográfico II	1 <sup>a</sup>	2 <sup>o</sup>		51 h
Geografia	104	O trabalho de Campo em Geografia (I) Introdução a extensão	1 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	68 h	68 h
Geografia	104	Prática de Campo (II) em escolas com professores (extensão e tecnologias na sociedade da informação)	1 <sup>a</sup>	2 <sup>o</sup>	68 h	68 h
Geografia	104	Prática de Campo (III) Conhecer o espaço, ler e intervir – A extensão geográfica nos polos de educação à distância	2 <sup>a</sup>	3 <sup>o</sup>	68 h	68 h
Geografia	104	Prática de Campo (IV) – A extensão como um horizonte de abertura para o mundo antes e depois da escola e da educação	2 <sup>a</sup>	4 <sup>o</sup>	68 h	68 h
Educação	501	Política Educacional	1 <sup>a</sup>	2 <sup>o</sup>		68 h
Educação	501	Fundamentos da Educação	1 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>		68 h
Educação	501	Psicologia da Educação	2 <sup>a</sup>	3 <sup>o</sup>		68h
Pedagogia	509	Didática	2 <sup>a</sup>	4 <sup>o</sup>		68 h
Pedagogia	509	Introdução à Educação a Distância	1 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>		51 h
Estudo da Linguagem	510	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4 <sup>a</sup>	8 <sup>o</sup>		51 h
Educação	501	Educação, Diversidade e Cidadania	3 <sup>a</sup>	5 <sup>o</sup>		68 h
<b>Total de Carga Horária do Grupo I</b>						<b>833 h</b>

## 5.3 GRUPO II. a - Disciplinas de Formação Específica Profissional

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH EXT	CH
Geografia	104	Biogeografia I	3 <sup>a</sup>	5 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Biogeografia II	3 <sup>a</sup>	6 <sup>o</sup>		51 h
Geografia	104	Cartografia I	1 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Cartografia II	1 <sup>a</sup>	2 <sup>o</sup>		51 h
Geografia	104	Cartografia Temática	2 <sup>a</sup>	4 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Climatologia I	1 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Climatologia II	1 <sup>a</sup>	2 <sup>o</sup>		51 h
Geografia	104	Geografia Agrária I	2 <sup>a</sup>	3 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Geografia Agrária II	2 <sup>a</sup>	4 <sup>o</sup>		51h
Geografia	104	Geografia da População	2 <sup>a</sup>	4 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Geografia do Brasil I	3 <sup>a</sup>	5 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Geografia do Brasil II	3 <sup>a</sup>	6 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Geografia Econômica I	1 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Geografia Econômica II	1 <sup>a</sup>	2 <sup>o</sup>		51 h
Geografia	104	Geografia Política I	3 <sup>a</sup>	5 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Geografia Política II	3 <sup>a</sup>	6 <sup>o</sup>		51 h
Geografia	104	Geografia Social e Cultural	3 <sup>a</sup>	6 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Geografia Urbana I	2 <sup>a</sup>	3 <sup>o</sup>		68 h
Geografia	104	Geografia Urbana II	2 <sup>a</sup>	4 <sup>o</sup>		51 h



Geografia	104	Geologia Aplicada ao Ensino de Geografia	1ª	2º		68 h
Geografia	104	Geomorfologia I	2ª	3º		68 h
Geografia	104	Geomorfologia II	2ª	4º		68 h
Geografia	104	Informática Aplicada ao Ensino da Geografia I	4ª	7º		68 h
Geografia	104	Organização do Espaço Mundial I	3ª	5º		68 h
Geografia	104	Organização do Espaço Mundial II	3ª	6º		51 h
<b>Total de Carga Horária do Grupo II. a</b>						<b>1.564h</b>

## 5.4 GRUPO II. b - Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH EXT	CH
Geografia	104	Geostatística	2ª	3º		68 h
Geografia	104	Introdução à Astronomia	4ª	7º		68 h
Geografia	104	Geo - História	2ª	3º		68 h
Educação	501	Educação Especial e Inclusiva	2º	3º		68h
<b>Total de Carga Horária do Grupo II.b</b>						<b>136 h</b>

## 5.5 GRUPO III. a - Estágio Curricular Supervisionado

### PROJETO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I, II, III e IV –MODALIDADE EAD

Concepção e caracterização do Estágio Curricular Supervisionado. O Estágio Curricular Supervisionado é considerado um processo formativo que se desdobra em atividades de ensino, pesquisa científica, de experiência profissional, cultural e social proporcionadas ao acadêmico da licenciatura pela participação em situações de ação profissional, reais e/ou simuladas, realizadas em entidades de direito público e/ou privado, na comunidade em geral e nos polos/UEPG sob a responsabilidade e coordenação desta Instituição.

A articulação teoria e prática como forma de aprendizado e a relação pedagógica dialógica com as instituições campo de estágio também integram as concepções de estágio da instituição. Os espaços da prática permitem aos educandos estagiários reconhecerem a natureza do conhecimento profissional e ao mesmo tempo os saberes que embasam a profissão expressos nas ações dos professores em exercício. Essas ações, mesmo que inconscientemente, revelam as concepções pedagógicas de cada professor, seus fundamentos teóricos na área de Geografia e as habilidades técnicas que formam o repertório do professor diante de situações reais. No período de estágios é possível identificar e refletir sobre alguns dos saberes mobilizados pelos professores durante suas aulas, em ações como: apresentação de conteúdos para os educandos, utilização de técnicas durante as aulas, organização da turma, seleção de temas e atividades, resolução de conflitos, entre outros. Esses saberes resultam dos processos de socialização profissional, bem como das experiências individuais de cada um. Segundo Sacristán (2000, p.209), “as ações do ensino nas aulas não são um puro fluir espontâneo, embora existam traços e acontecimentos imprevistos, mas algo regulado por padrões metodológicos implícitos nas tarefas que praticam.” As observações e análises sobre a prática didática permeiarão as investigações realizadas pelos acadêmicos ao longo do curso, oportunizando reflexões sobre a docência.

Além disso, a dimensão prática, possibilitada pelo estágio, propicia ao educando a iniciação nas tradições da comunidade escolar e das práticas que a estruturam e



condicionam. Essa iniciação pretende fazer conhecidas as linguagens, os modelos, as convenções e padrões de organização escolar, favorecendo a construção de concepções que fundamentam a profissão em desenvolvimento. Essas concepções não podem ser ensinadas pelas disciplinas componentes da estrutura curricular do curso de formação do professor, porque resultam de processos de interação e descoberta, que, apoiados em conhecimentos teóricos, tácitos e naqueles construídos na vivência como educando, se (re)constróem no processo de experiência pessoal e profissional de cada um. Os espaços da prática revelam sua importância na construção desses saberes e ao mesmo tempo a essência que os configura e os diferencia da proposta de outros componentes curriculares.

Evidenciamos o paradigma do professor reflexivo para a formação dos educandos durante os estágios, em contraposição a modelos positivistas, que fortalecem o treinamento técnico de professores. Nosso entendimento é de que a prática, em períodos de formação inicial, permite ao educando estagiário analisar o que realmente fazem os professores/as quando enfrentam problemas complexos da vida da aula, para compreender como utilizam o conhecimento científico e sua capacidade intelectual, como enfrentam situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, experimentam hipóteses de trabalho, utilizam técnicas, instrumentos e materiais conhecidos e como recriam estratégias e inventam procedimentos, tarefas e recursos (GÓMEZ, 2007, p. 365).

Considerando que a práxis ocorre em espaços reais de ação educativa em ambientes escolares, acreditamos ser essencial a vivência dos educandos estagiários nesses ambientes e em processos de interação, a partir de experiências organizadas que propiciem reflexões sobre as concepções e os encaminhamentos que identificam em suas ações. Os espaços de estágio criados em escolas de educação básica procuram fugir de mundos virtuais que possam surgir como simulações ideais para o exercício profissional, proporcionando condições para o desenvolvimento de teorias sobre a prática real em contraposição às práticas ideais, que não encontram contextos para sua expressão. São espaços para a compreensão de situações únicas, incertas e conflituosas que configuram o dia a dia do ambiente de trabalho do professor.

Defendemos a proposta de Sacristán (1995) da consciência da prática como “ideia-força” para conduzir a formação de professores, o que evidencia a responsabilidade atribuída aos estágios. Essa consciência passa pela compreensão de inúmeras práticas que configuram a profissão e não se reduzem às ações específicas dos professores. Esse sistema de práticas interfere nas dimensões do conhecimento dos professores e atua diretamente na configuração de sua profissionalidade. Segundo Sacristán (2000, p. 187), as perspectivas epistemológicas nos professores [...] não são independentes de concepções mais amplas, da cultura geral exterior e da pedagógica em si, que conjuntamente determinam modelos educativos, delimitados e vigentes em determinados momentos históricos [...] essas perspectivas são elaborações pessoais dentro de contextos culturais e de tradições dominantes dos quais recebem influências. O modelo de professor reflexivo ainda é um desafio para as escolas de formação, mesmo em ciências humanas. Schön (2000, p. 234), propondo a epistemologia da prática como modelo de formação de professores, em contraposição ao modelo de racionalidade técnica, afirma que “um ensino prático reflexivo deveria incluir maneiras nas quais os profissionais competentes funcionam dentro dos limites de seus ambientes organizacionais”. Essa proposta traz implícita a valorização da prática e dos espaços da prática na formação de profissionais preparados para atuar em situações reais de trabalho.

A construção da profissionalidade docente, promovida durante os estágios, porém não restrita a ele, busca proporcionar vivências e consolidar saberes a partir de práticas diferenciadas em ambientes escolares, evidenciando uma preocupação historicamente distanciada das disciplinas específicas do currículo de formação de professores. Essas experiências não se limitam a contextos de sala de aula e ao relacionamento professor-educando, contudo as priorizam, pois os educandos estagiários concentram suas energias e compreensões neste âmbito. Tudo isso exigirá um grande investimento pessoal durante os



estágios para o exercício e a aprendizagem de habilidades e saberes que conduzirão a prática docente do então educando em sua futura ação profissional.

## OBJETIVOS DOS ESTÁGIOS

- Qualificar a formação de professores por meio de processos reflexivos sobre o exercício profissional e seu campo de organização;
- Promover a compreensão dos elementos e condicionantes da profissão de professor.
- Propiciar aos estagiários condições para reflexão e análise da ação docente;
- Propor atividades e experiências que possibilitem a aquisição de saberes de base para a docência em Geografia;
- Permitir que os estagiários reconheçam a função da ciência geográfica no âmbito escolar;

## CARGA HORÁRIA E ATIVIDADES

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV contemplarão carga horária semestral de 102 h/a, de um total de 408 h/a no curso. Da carga horária semestral 50% será destinada a atividades teórico-práticas e orientações coletivas (aulas) e individuais por meio do AVA (Ambiente virtual de aprendizagem). Os demais 50% se destinam às atividades teórico-práticas desenvolvidas em escolas da Educação Básica e outros campos de estágio, conforme estabelecido pelos programas das disciplinas de estágio, que deverão ser entregues ao Colegiado de curso semestralmente, para análise e aprovação.

## AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação da Disciplina de Estágio será orientado pelo sistema de avaliação geral proposto pela UEPG e pelo Regulamento Geral dos Estágios da UEPG e será especificado no programa das disciplinas.

## NORMAS OBRIGATORIAS A SEREM OBSERVADAS:

O Estágio Curricular Supervisionado deste curso é normatizado pelo Regulamento Geral de Estágios da UEPG. RESOLUÇÃO CEPE Nº 088, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2010 APROVA REGULAMENTO DE ESTÁGIO DOS CURSOS DE LICENCIATURAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UEPG.

### 5.5.1 Carga Horária

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
Geografia	104	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia I	3ª	5º	102 h
Geografia	104	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia II	3ª	6º	102 h
Geografia	104	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia III	4ª	7º	102 h
Geografia	104	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia IV	4ª	8º	102 h
<b>Total de Carga Horária do Grupo III. a</b>					<b>408 h</b>

### 5.5.2 Modalidade:

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I	51	51			X
Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II	51	51			X
Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III	51	51			X
Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV	51	51			X



Em conformidade com o novo regulamento de Estágio UEPG em trâmite Processo SEI 22000069722-0.

E normado pela RESOLUÇÃO CEPE Nº 088, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2010 Aprova Regulamento De Estágio Dos Cursos De Licenciaturas Na Modalidade A Distância Da UEPG. Na qual a **orientação do estágio nos cursos EAD** seguem o seguinte modelo de orientação:

Art. 26 A supervisão das atividades do Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á sob a forma de orientação indireta que consiste no acompanhamento feito pelo professor Orientador de Estágio por meio de relatórios periódicos, reuniões e contatos com o profissional responsável pelo estagiário. Sistemáticamente no decorrer da disciplina acontecerá o acompanhamento e a mediação pedagógica do Tutor online e do Professor Orientador por meio de orientações individuais e coletivas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou no Polo Presencial, bem como a visita ao campo de estágio pelo tutor presencial.

### 5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	408	408
2018	408	408

### 5.6 GRUPO III. b - Prática como Componente Curricular

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
Geografia	104	Tópicos Especiais de Ensino de Geografia	2ª	4º	68 h
Geografia	104	Técnicas de Pesquisa em Educação Geográfica	4ª	7º	68 h
Geografia	104	Educação Ambiental	4ª	7º	68 h
Geografia	104	Informática Aplicada ao Ensino da Geografia II	4ª	8º	68 h
Geografia	104	Geografia e Diversidade: Gênero, Sexualidade e Raça/Etnia	4ª	7º	68 h
Geografia	104	Memória e Patrimônio	2ª	3º	68 h
Geografia	104	Geografia do Paraná	4ª	7º	68 h
<b>Total de Carga Horária do Grupo III.b</b>					<b>476</b>

\*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares. Verificar DCNs.

### 5.7 EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR

#### 5.7.1 Disciplinas:

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH EXT	CH
Geografia	104	O TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA (I): INTRODUÇÃO EXTENSÃO A	1ª	1º	68	68



Geografia	104	PRÁTICA DE CAMPO (II) EM ESCOLAS COM PROFESSORES (EXTENSÃO E TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO)	1ª	2º	68	68
Geografia	104	PRÁTICA DE CAMPO (III) CONHECER O ESPAÇO, LER E INTERVIR – A EXTENSÃO GEOGRÁFICA NOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	2ª	3º	68	68
Geografia	104	PRÁTICA DE CAMPO (IV) – A EXTENSÃO COMO UM HORIZONTE DE ABERTURA PARA O MUNDO ANTES E DEPOIS DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO	2ª	4º	68	68

Carga horária de extensão fixada no currículo 272 horas

## 5.7.2 Outras atividades curriculares de Extensão

CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO)	85 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO	357
PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	10,20 %*

\* Mínimo de 10% da CH Total do Curso conforme Res. CNE/CES 7/2018

## 6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Lei nº17505 de 11 de janeiro de 2013 – Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências	Educação Ambiental	68 h
- Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; Resolução CEPE nº 104 de 02 de junho de 2009 que aprova o Regulamento de Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento dos Cursos de Graduação Presenciais da UEPG, e as referentes ao Estágio.	Geografia Social e Cultural e Geografia e Diversidades: Gênero, Sexualidade, Raça/Etnia	68 h
Libras - Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Resolução CEPE 27/2017 Aprovada a adequação curricular na oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, para os Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. E demais utilizadas.	Língua Brasileira de Sinais	51 h





Resolução UNIV Nº 11 de 22 de junho de 2017	Regulamentam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEPG	
Resolução UNIV Nº 012, de 22 de junho de 2017	Altera o Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no que se refere à Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar, para ingressantes, reingressantes (reabertura) e transferidos, a partir de julho de 2017.	

(legislações específicas para temáticas que devem ser contempladas no currículo, excluindo-se as diretrizes específicas do curso)

## 7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### 104 - CONHECIMENTO GEOGRÁFICO I – 68 h

Introdução à metodologia científica. Teoria do conhecimento. Filosofia da ciência. A ciência moderna. Métodos científicos. História do pensamento geográfico.

ANDRADE, M. C. de. Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORREA, R. L. Geografia: conceitos e temas. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

CHRISTOFOLETTI, A. (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1985.

HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

LACOSTE, Y. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.

### 104 - CONHECIMENTO GEOGRÁFICO II – 51 h

A geografia científica. Os métodos da geografia. Categorias e conceitos fundamentais da geografia. Produção do espaço geográfico. A geografia brasileira. Desafios e perspectivas da geografia.

ANDRADE, M. C. de. Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORREA, R. L. Geografia: conceitos e temas. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

CHRISTOFOLETTI, A. (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1985.

HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

LACOSTE, Y. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.

### 104 - TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA – 68 h

Lógica da pesquisa científica. Técnicas de pesquisa em educação. Análise e interpretação de dados em educação. Tipologia de trabalhos científicos. Normatização científica. Redação e comunicação científica. Temas da pesquisa em educação geográfica. Elaboração de projetos de pesquisa em educação geográfica.

ALVES-MAZZOTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998, 203 p.



CARLOS, Ana F. A. (org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999, 204 p.  
CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre et alii. Saber preparar uma pesquisa. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1997, 215 p.  
LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1995, 249 p.  
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1998, 272 p.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas para apresentação de trabalhos. 6. ed. Curitiba: UFPR, 1995 (diversos volumes).

## **104 – BIOGEOGRAFIA I – 68 h**

Histórico, conceitos, definições e divisões. As grandes classes animais vegetais. História geocronológica da vida. Fatores ecológicos bióticos e abióticos. Biogeografia e sistemas.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. Rio de Janeiro : Cultrix, 1982.  
CONTI, J.B. e FURLAN, S.A. Geocologia – o clima, os solos e a biota. São Paulo: EDUSP, 1996.  
GUERRA, A.T. Recursos Naturais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1976.  
MAY, P. (org.). Economia Ecológica. São Paulo: Campus, 1995.  
MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. São Paulo: Nobel, 1985.  
NEGRET, E. Ecossistema, unidade básica para o planejamento da ocupação territorial. Rio de Janeiro: FJV, 1982.  
ROSS, Jurandyr L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.  
SACHS, I. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.  
SAHTOURIS, Elisabet. A Dança da Terra. Rio de Janeiro: Record, 1998.

## **104 - BIOGEOGRAFIA II – 51 h**

Biogeografia e dinâmica espacial: refúgios ecológicos, centros de dispersão, centros de origem e paleoclimas. Sucessão ecológica. Bioindicadores. Os grandes biomas do Brasil e do mundo.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. Rio de Janeiro : Cultrix, 1982.  
CONTI, J.B. e FURLAN, S.A. Geocologia – o clima, os solos e a biota. São Paulo: EDUSP, 1996.  
GUERRA, A.T. Recursos Naturais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1976.  
MAY, P. (org.). Economia Ecológica. São Paulo: Campus, 1995.  
MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. São Paulo: Nobel, 1985.  
NEGRET, E. Ecossistema, unidade básica para o planejamento da ocupação territorial. Rio de Janeiro: FJV, 1982.  
ROSS, Jurandyr L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.  
SACHS, I. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.  
SAHTOURIS, Elisabet. A Dança da Terra. Rio de Janeiro: Record, 1998.

## **104 - CARTOGRAFIA I – 68 h**

História da cartografia. Teoria e método da cartografia. Principais ramos da cartografia. Fundamentos de astronomia. Elementos de geodésia. Sistemas de projeção. Planimetria e altimetria. Noções de topografia.

CARVALHO, M. S.; PINA, M. de F. de.; SANTOS, S. M. dos. Conceitos básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à saúde. Brasília: OPAS/OMS, 2000.  
IBGE. Noções básicas de cartografia. Manuais técnicos em geociências. N o. 8, Rio de Janeiro: IBGE, 1999.



JOLY, F. A cartografia. Campinas: Papirus, 1990. KEATES, J. S. Understanding maps. London: Longman, 1996.

LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Cia. Editora Nacional/EDUSP, 1975.

OLIVEIRA, C. de. Dicionário cartográfico. 3. ed. Rio de Janeiro: FIBGE, 1987.

## **104 - CARTOGRAFIA II – 51 h**

Princípios de sensoriamento remoto. Desenho e produção cartográfica. Cartografia digital. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Mapeamento sistemático brasileiro. Legislação cartográfica. Análise e interpretação de cartas sistemáticas.

CARVALHO, M. S.; PINA, M. de F. de.; SANTOS, S. M. dos. Conceitos básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à saúde. Brasília: OPAS/OMS, 2000.

IBGE. Noções básicas de cartografia. Manuais técnicos em geociências. No . 8, Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

JOLY, F. A cartografia. Campinas: Papirus, 1990.

KEATES, J. S. Understanding maps. London: Longman, 1996. LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Cia. Editora Nacional/EDUSP, 1975.

OLIVEIRA, C. de. Dicionário cartográfico. 3. ed. Rio de Janeiro: FIBGE, 1987.

## **104 - CARTOGRAFIA TEMÁTICA – 68 h**

Cartografia e geografia. Cartografia temática: princípios e fundamentos. Teorias da Comunicação cartográfica. Semiologia gráfica: mapas, gráficos, redes. Representações temáticas: qualitativas, ordenadas, quantitativas, dinâmicas. Cartografia analítica e de síntese. Cartografia e ensino. Análise e interpretação de mapas temáticos.

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1994.

BERTIN, J. A neográfica e o tratamento gráfico da informação. Curitiba: UFPR, 1986.

MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991.

\_\_\_\_\_. Mapas e gráficos construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.

SIMIELLI, Maria E. R. Cartografia e ensino proposta e contraponto de uma obra didática. São Paulo: FLCH/USP, v. 1, 1996. (Tese de Livre-Docência).

\_\_\_\_\_. O mapa como meio de comunicação - Implicações no ensino de geografia do 1º grau. São Paulo: FFLCH/USP, 1986. (Tese de Doutorado).

## **104 - CLIMATOLOGIA I – 68 h**

A Atmosfera Terrestre – origem e composição. O Sol e a Radiação Solar. Elementos Meteorológicos – observações e medições. Massas de Ar e Frentes. A Previsão do Tempo. Elementos do Clima. Fatores Climáticos – cósmicos e geográficos.

AYOADE, J.O. Introdução para a Climatologia para os Trópicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BARRY, R. G. y CHORLEY, R. J.. Atmósfera, Tiempo y Clima. Barcelona: Omega, 1980.

FEDEROVA, Natalia. Meteorologia Sinótica. 2ºv. Pelotas, 2001, 242 p..

FERRETTI, E. Geografia em ação: práticas em Climatologia. Curitiba. Aymar. 2009.

FINCH, Vernor C. y TREWARTH, Glenn T.. Geografia Física. Barcelona: Omega. 1986.

MILLER, A. Austin. Climatologia. Barcelona: Omega, 1982.

MENDONÇA, Francisco e DANNI-OLIVEIRA, Inés Moresco. Climatologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

STRAHLER, A.N. e STRAHLER, A.H. Geografia Física. 3 ed. Barcelona: Omega, 1989.

TUBELIS, Antônio e NASCIMENTO, Fernando José Lino. São Paulo: Nobel Meteorologia Descritiva: Fundamentos e Aplicações Brasileiras, 1980.



VAREJÃO – Silva, M. A.. Meteorologia e Climatologia. 2ª Ed. Recife: INMET, 2006. (versão digital).

## **104 - CLIMATOLOGIA II – 51 h**

A Evolução do Clima. Critérios para as Classificações Climáticas. As classificações climáticas de Wladimir Köppen, de Arthur Strahler e de Lysia Bernardes. O Clima no Paraná, no Brasil e no Mundo. Climatologia Urbana. O Clima e o Homem.

AYOADE, J.O. Introdução para a Climatologia para os Trópicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CARTAS CLIMÁTICAS DO ESTADO DO PARANÁ. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná, [2000]. 1 CD-ROM. Versão 1.0.

FINCH, Vernor C. y TREWARTH, Glenn T.. Geografia Física. Barcelona: Omega. 1986.

MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002. Coleção brasil ≠ diferente.

MILLER, A. Austin. Climatologia. Barcelona: Omega, 1982.

MENDONÇA, Francisco e DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo e MENDONÇA, Francisco. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

NETO, João Lima Sant'Anna e ZAVATINI, João Afonso. (org.) Variabilidade e Mudanças Climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá, UEM, 2000, 259 p.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp. 1998.

STRAHLER, A.N. e STRAHLER, A.H. Geografia Física. 3 ed. Barcelona: Omega, 1989.

## **104 - GEOGRAFIA AGRÁRIA I – 68 h**

O espaço rural no capitalismo tradicional: o surgimento da questão agrária. A questão agrária no capitalismo contemporâneo: as novas concepções sobre o espaço rural. O espaço rural no Brasil e no mundo. Agricultura tradicional. Os sistemas agrícolas contemporâneos.

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo; Rio de Janeiro; Campinas:Hucitec, 1992.

LINHARES, M., SILVA, F. Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARX, K. A origem do capital: a acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Global, 1989.

OLIVEIRA, A. A agricultura brasileira transformações recentes. In: ROSS, J (Org.) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

OLIVEIRA, A. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1993.

SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: Ed. Unicamp, 2000.

SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

TEDESCO, J. Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: Ed. UPF, 2001.

VEIGA, J. Cidades imaginárias: o Brasil e menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

WILKINSON, J et al. Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

## **104 - GEOGRAFIA AGRÁRIA II – 51 h**

A modernização da agricultura e a revolução verde. Agricultura e biotecnologia. A produção camponesa e familiar. Políticas agrícolas, agrárias e de desenvolvimento rural.

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo; Rio de Janeiro; Campinas: Hucitec, 1992.



LINHARES, M., SILVA, F. Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARX, K. A origem do capital: a acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Global, 1989.

OLIVEIRA, A. A agricultura brasileira transformações recentes. IN ROSS, J (org) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

OLIVEIRA, A. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1993.

SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: Ed. Unicamp, 2000.

SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

TEDESCO, J. Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: Ed. UPF, 2001.

VEIGA, J. Cidades imaginárias: o Brasil e menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

WILKINSON, J et al. Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

## **104 - GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO – 68 h**

Fundamentos teórico-metodológicos. Sociedade e produção do espaço. Evolução histórica da população. Movimentos populacionais. Caracterização da população: etnia, cultura, língua. Classes sociais e estratificação social. Distribuição da população no Brasil e no mundo. Dinâmica populacional e desenvolvimento. Movimentos sociais.

DAMIANI, A. L. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 2001.

GEORGE, P. Geografia da população. São Paulo: Bertrand Brasil, 1991.

NAZARETH, J. M. Introdução a demografia. Lisboa: Presença, 1996.

SANTOS, M.; SOUZA, M.; SILVEIRA, M. (orgs) Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

## **104 - GEOGRAFIA DO BRASIL I – 68 h**

O espaço brasileiro. Aspectos físicos: climatologia, hidrografia, fitogeografia, geologia e geomorfologia. Formação do território colonial e nacional. A estrutura e a formação da população brasileira: diversificação étno-cultural. A distribuição e mobilidade da população brasileira.

ADAS, M. Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

BOSI, A. Cultura Brasileira – Temas e situações. São Paulo: Ática, 2002.

CASTRO, I et al. Brasil: questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2000.

MENDONÇA A. F. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 1994.

MOREIRA, I. Construindo o Espaço Brasileiro. São Paulo: Ática, 2001.

PONTUSCHKA, N.N. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

ROSS, J. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2001.

SOUZA, M.L. Urbanização e Desenvolvimento no Brasil Atual. São Paulo, Ática, 2002.

VESENTINI, J. W. Geografia do Brasil: Sociedade e Espaço. São Paulo: Ática, 2001.

## **104 - GEOGRAFIA DO BRASIL II – 68 h**

A economia do Brasil: o Brasil na economia global, o espaço industrial, a agricultura, os recursos naturais, a energia, o transporte e as comunicações. As questões regionais do Brasil.

ADAS, M. Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

BOSI, A. Cultura Brasileira – Temas e situações. São Paulo: Ática, 2002.

CASTRO, I et alii. Brasil: questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.



- CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2000.  
MENDONÇA A. F. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 1994.  
MOREIRA, I. Construindo o Espaço Brasileiro. São Paulo: Ática, 2001.  
PONTUSCHKA, N. N. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.  
ROSS, J. S (org.) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP. 2001.  
SOUZA, M.L. Urbanização e Desenvolvimento no Brasil Atual. São Paulo, Ática, 2002.  
VESENTINI, J. W. Geografia do Brasil: Sociedade e Espaço. São Paulo: Ática, 2001.

## **104 - GEOGRAFIA ECONÔMICA I – 68 h**

A geografia econômica tradicional. O espaço econômico no capitalismo concorrencial e monopolista. As teorias clássicas de organização econômica do espaço. A crise do fordismo e a reestruturação da geografia econômica no espaço mundial e brasileiro.

- BENKO, G. Economia, espaço e globalização. São Paulo: Hucitec, 1996.  
CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.  
CASTRO, I.; GOMES, P.; CORREA, R. (orgs) Brasil: questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.  
ESTALL, R.; BUCHANAN, R. Atividade industrial e geografia econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.  
FORBES, D. Uma divisão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.  
HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 3ed. São Paulo: De Loyola, 1993.  
HUNT, E.; SHERMAN, H. História do pensamento econômico. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.  
SANTOS, M. et al. (orgs) Fim de século e globalização. 2ed. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1994.  
SANTOS, M.; SOUZA, M.; SILVEIRA, M. (orgs) Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.  
SOJA, E. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

## **104 - GEOGRAFIA ECONÔMICA II – 51 h**

O toyotismo e a reorganização da produção capitalista. As geografias industrial, agrária, das redes de infra-estrutura, do comércio e dos serviços.

- BENKO, G. Economia, espaço e globalização. São Paulo: Hucitec, 1996.  
CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.  
CASTRO, I.; GOMES, P.; CORREA, R. (orgs) Brasil: questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.  
ESTALL, R.; BUCHANAN, R. Atividade industrial e geografia econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.  
FORBES, D. Uma divisão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1989.  
HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 3ed. São Paulo: De Loyola, 1993.  
HUNT, E.; SHERMAN, H. História do pensamento econômico. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.  
SANTOS, M. et al. (orgs) Fim de século e globalização. 2ed. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1994.  
SANTOS, M.; SOUZA, M.; SILVEIRA, M. (orgs) Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.



SOJA, E. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

## **104 - GEOGRAFIA POLÍTICA I – 68 h**

Geografia Política e geopolítica: conceitos e abordagens. Espaço, poder e território. Os clássicos do pensamento geopolítico mundial e nacional. Os conflitos geopolíticos mundiais e os novos paradigmas geopolíticos para interpretá-los.

COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: HUCITEC/USP, 1992.

BOBBIO, N. et alii (orgs.). Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1991.

CLAVAL, P. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BECKER, B. & EGLER, C. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: 1994.

COUTO E SILVA, G. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

HUNTINGTON, S. Choque das civilizações. In: Revista de Política Exterior. Rio de Janeiro: Paz e Terra, n.4,v.2, 1994.

MELLO, L. Quem tem medo da geopolítica? São Paulo: EDUSP, 1999.

RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

RATZEL, F. O povo e seu território. In: Ratzel. São Paulo: Ática, 1990. Col. Grandes cientistas sociais.

TOFFLER, A. Guerra e antiguerre. Rio de Janeiro: Record, 1994.

VIRILIO, P. Guerra Pura. A militarização do cotidiano. São Paulo: Brasiliense, 1984.

## **104 - GEOGRAFIA POLÍTICA II – 51 h**

Formas de Estado e de Governo. Federalismo e participação das sociedades locais e regionais no Estado. As relações de poder na sociedade civil e suas organizações identitárias.

COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: HUCITEC/USP, 1992.

BOBBIO, N. et al (orgs.). Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1991.

CLAVAL, P. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BECKER, B. & EGLER, C. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: 1994.

COUTO E SILVA, G. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

HUNTINGTON, S. Choque das civilizações. In: Revista de Política Exterior. Rio de Janeiro: Paz e Terra, n. 4,v.2, 1994.

RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

RATZEL, F. O povo e seu território. In: Ratzel. São Paulo: Ática, 1990. Col. Grandes cientistas sociais.

SANTOS, T. (Orgs) Os impasses da globalização. Hegemonia e contra-hegemonia. Rio de Janeiro: EDPUC/Loyola, 2003.

TOFFLER, A. Guerra e antiguerre. Rio de Janeiro: Record, 1994.

VIRILIO, P. Guerra Pura. A militarização do cotidiano. São Paulo: Brasiliense, 1984.

## **104 - GEOGRAFIA SOCIAL E CULTURAL – 68 h**

Sociedade, cultura e espaço. O mundo vivido como expressão social e cultural. Identidade e imaginário como forças geográficas. Geografia da religião. Geografia e literatura. A representação do espaço nas artes plásticas, na arquitetura, na música, no teatro e nas mídias. Culturas e sociedades globais. Culturas e sociedades locais. Aplicações da geografia social e cultural.



- ALMEIDA, M. G. de; CRUZ, B. N (orgs). Território e Cultura: Inclusão e exclusão nas dinâmicas socioespaciais. Goiânia: EDUFG, 2009.
- BARRERA-BASSOLS, N; FLORIANI, N. (orgs.). Saberes, paisagens e territórios rurais da América Latina. Curitiba: Editora da UFPR, 2016.
- BONNEMAISON, J. La Géographie culturelle. Paris: Éditions du CTHS, 2000.
- BRASIL. Legislação sobre patrimônio cultural: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.
- CLAVAL, P. A Geografia cultural. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.
- GIL FILHO, S. F. Espaço sagrado. Estudos em Geografia da Religião. Curitiba: IBPEX, 2008.
- HEIDRICH, A. L.; PIRES, C. L. Z. Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em geografia e saberes sobre espaço e cultura. Porto Alegre: Letra 1, 2016.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). Paisagem, imaginário e espaço. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- KOZEL, S; SILVA, J da C; GIL FILHO, S. F (orgs). Da percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem. Curitiba: NEER. 2007.
- LÖWEN SAHR, C. L.; IEGELSKI, F; TOMASI, T; ALVES, A. P. A. F; TUZINO, Y. M. M; FERREIRA, P. Geograficidades quilombolas: Estudo etnográfico da Comunidade de São João - Adrianópolis/PR. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.
- SERPA, Â (org). Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA, 2008.

## **104 - GEOGRAFIA URBANA I – 68 h**

A cidade na história e a história da cidade. As escalas de análise do urbano: relações entre o regional e o urbano. O urbano no Brasil e no mundo. As redes urbanas e a cidade.

- CASTEL, R. As metamorfoses da questão social. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.
- ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- GOTTDIENER, M. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Ed. USP, 1993.
- HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.
- SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

## **104 - GEOGRAFIA URBANA II – 51 h**

Modelos e teorias do desenvolvimento urbano. O espaço intra-urbano: divisão social, econômica e funcional. A lógica da expansão territorial urbana. Os agentes produtores e consumidores do espaço urbano. A cidade na história e a história da cidade. As escalas de análise do urbano: relações entre o regional e o urbano. O urbano no Brasil e no mundo. As redes urbanas e a cidade. Poder a partir de uma pequena comunidade.

- CASTEL, R. As metamorfoses da questão social. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.
- ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- GOTTDIENER, M. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Ed. USP, 1993.





HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

## **104 - GEOLOGIA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA – 68 h**

Introdução à ciência geológica. Mineralogia e petrografia. Estrutura, processos e produtos da dinâmica interna da Terra. Processos e produtos da dinâmica externa da Terra. Noções de estratigrafia. Processos geológicos e a atividade humana. Origem e utilização dos recursos minerais: minérios, água subterrânea, recursos energéticos. Geologia do Paraná, Brasil e do mundo.

BIGARELLA, J. J.; LEPREVOST, A.; BOLSANELLO, A. Rochas do Brasil. Rio de Janeiro/Curitiba, LTC/ADEA, 1985, 310 p.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília, Embrapa Produção de Informação, Rio de Janeiro, Embrapa Solos, 1999, 412p.

ERNST, W. G. Minerais e rochas. São Paulo, Edgar Blücher, 1998, 162 p.

HAMBLIN, W. K.; CHRISTIANSEN, E. H. Earth's dynamic systems. New Jersey, Prentice Hall, 8ed., 1998, 740 p.

KLEIN, C.; HURLBUT, JR., C. S. Manual of Mineralogy (after J. D. Dana). New York, John Wiley & Sons, 21 a ed. (revisada), 1999, 681 p.

LOCZY, L. de; LADEIRA, E. A. Geologia Estrutural e introdução à Geotectônica. Brasília/São Paulo, CNPq/Edgar Blücher, 1976, 528 p.

OLIVEIRA, A. M. S.; BRITO, S. N. A. (eds.) Geologia de Engenharia. São Paulo, ABGE, 1998, 587p.

PETRI, S.; FÚLFARO, V. J. Geologia do Brasil: Fanerozóico. São Paulo, TAQ/EDUSP, 1983, 631p.

SKINNER, B. J.; PORTER, S. C.; BOTKIN, D. B. The blue planet: an introduction to earth system science. New York, John Wiley & Sons, 2 a ed., 1999, 552 p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 2000, 558 p.

## **104 - GEOMORFOLOGIA I – 68 h**

Introdução aos conceitos geomorfológicos. As escolas geomorfológicas. A geomorfologia no Brasil. A geomorfologia estrutural – relevos litológicos e estruturais.

STHRALER, Arthur e STHRALER Alan. GEOGRAFIA FÍSICA. Omega, Barcelona, 1989.

GILSANZ, Javier de Pedraza. GEOMORFOLOGIA (PRINCÍPIOS, MÉTODOS Y APLICACIONES). Editorial Rueda, Madri, 1996.

CUNHA, Sandra Baptista da, e GUERRA, Antônio José Teixeira. GEOMORFOLOGIA (EXERCÍCIOS, TÉCNICAS E APLICAÇÕES). Editora Bertrand Brasil S A, 1996.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA – UMA ATUALIZAÇÃO DE BASES E CONCEITOS. Editora Bertrand Brasil S A, 1995.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA E MEIO AMBIENTE. Editora Bertrand Brasil S A, 1996.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA DO BRASIL. Editora Bertrand Brasil S A, 1998.

WYCKOFF, Jerome. READING THE EARTH. LANDFORMS IN THE MAKING – Adastra West, Inc. Publishers, New Jersey, 1999.

BIRD, Eric. COASTAL GEOMORPHOLOGY -NA INTRODUCTION. John Wiley & Sons LTD, NewYork, 2000.



PENTEADO, Margarida. FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. GEOMORFOLOGIA. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1988.

## **104 - GEOMORFOLOGIA II – 68 h**

Processos exógenos de elaboração do relevo. O clima e o relevo. O quaternário na análise das formas de relevo. O relevo do Brasil e do mundo.

STHRALER, Arthur e STHRALER Alan. GEOGRAFIA FÍSICA. Barcelona: Omega, 1989.

GILSANZ, Javier de Pedraza. GEOMORFOLOGIA (PRINCÍPIOS, MÉTODOS Y APLICACIONES). Madri: Rueda, 1996.

CUNHA, Sandra Baptista da, e GUERRA, Antônio José Teixeira. GEOMORFOLOGIA (EXERCÍCIOS, TÉCNICAS E APLICAÇÕES). Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA – UMA ATUALIZAÇÃO DE BASES E CONCEITOS. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1995.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA E MEIO-AMBIENTE. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. GEOMORFOLOGIA DO BRASIL. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

WYCKOFF, Jerome. READING THE EARTH – LANDFORMS IN THE MAKING. New Jersey: Adastra, 1999.

BIRD, Eric. COASTAL GEOMORPHOLOGY -NA INTRODUCTION. John Wiley & Sons LTD: New York, 2000.

PENTEADO, Margarida. FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. GEOMORFOLOGIA. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1988.

## **104 - INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA I – 68 h**

Histórico da computação. Noções básicas dos principais componentes de um computador. Instalação e execução de programas. Noções básicas de softwares utilizados pelo sistema de computação: planilhas eletrônicas, gerenciadores de bases de dados, programas de apresentação, estatística, processamento de textos, Internet e correio eletrônico. Práticas relacionadas com aplicações direcionadas ao ensino de Geografia.

CATAPULT, Inc. Microsoft Windows passo a passo. São Paulo: Makron Books, 1999.

\_\_\_\_\_. Microsoft Word passo a passo. São Paulo: Makron Books, 2000.

DODGE, M.; STINSON, C. Microsoft Excel: guia autorizado. São Paulo: Makron Books, 2001.

HONEYCU, J. Usando a Internet com Windows. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MANZANO, J. A. N.G.; MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Excel. 8. ed. São Paulo: Érica, 2002.

RUBIN, C. Microsoft Word: guia autorizado. São Paulo: Makron Books, 2001.

SOARES NETO, V. Redes de alta velocidade – cabeamento estruturado. São Paulo: Érica, 1999.

SOARES, L. F. G.; LEMOS, G. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

STEELE, H. Microsoft Word: rápido e fácil para iniciantes. Rio Janeiro: Campus, 2000.

TAJRA, S. F. Projetos em sala de aula: Excel. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.

\_\_\_\_\_. Projetos em sala de aula: Powerpoint. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.

\_\_\_\_\_. Projetos em sala de aula: Powerpoint. 4 ed. São Paulo: Érica, 2003.



## **104 - INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA II – 68 h**

Sociedade do conhecimento e conhecimento em rede; componentes e plataformas para transmissão de dados. Características gerais de redes locais e de longa distância. Utilização sistemática da Internet para pesquisa, produção e divulgação da informação eletrônica. Técnicas básicas de produção, programação e publicação de hipertextos relacionados com a área de estudo, utilizando recursos disponíveis em linguagens e aplicativos específicos com o ensino de Geografia.

CATAPULT, Inc. Microsoft Windows passo a passo. São Paulo: Makron Books, 1999.

\_\_\_\_\_. Microsoft Word passo a passo. São Paulo: Makron Books, 2000.

DODGE, M.; STINSON, C. Microsoft Excel: guia autorizado. São Paulo: Makron Books, 2001.

HONEYCU, J. Usando a Internet com Windows. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MANZANO, J. A. N.G.; MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Excel. 8. ed. São Paulo: Érica, 2002.

RUBIN, C. Microsoft Word: guia autorizado. São Paulo: Makron Books, 2001.

SOARES NETO, V. Redes de alta velocidade – cabeamento estruturado. São Paulo: Érica, 1999.

SOARES, L. F. G.; LEMOS, G. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

STEELE, H. Microsoft Word: rápido e fácil para iniciantes. Rio Janeiro: Campus, 2000.

TAJRA, S. F. Projetos em sala de aula: Excel. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.

\_\_\_\_\_. Projetos em sala de aula: Power point. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.

\_\_\_\_\_. Projetos em sala de aula: Power point. 4 ed. São Paulo: Érica, 2003.

## **104 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I – 68 h**

As Centralidades: a teoria do sistema mundo. Espaços Nacionais, Regionais e Supranacionais: uma nova concepção de gestão territorial. Hegemonia e Contra-hegemonia: os papéis das potências centrais na articulação do poder mundial. As redes intercontinentais e infraestruturais do circuito internacional de trocas: a Globalização e as Fronteiras Políticas no século XXI. O espaço supranacional e a emergência de uma nova ordem geopolítica regional.

ARRIGHI, G. e SILVER, B. Caos e Governabilidade no Moderno Sistema Mundial. Rio de Janeiro: Contraponto/UFRJ, 2001. 334p.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.

DREIFUSS, R. A. A época das perplexidades - mundialização, globalização e planetarização: novos desafios. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

FURTADO C. O capitalismo global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HAESBAERT, R. (Org.). Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo. Niterói: EDUFF, 2001.

## **104 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL II – 51 h**

As divisões do mundo: critérios e agrupamentos. A Ásia e a Bacia do Pacífico. A emergência do gigante chinês. Oriente Médio: petróleo e religião. A África Branca e a África Negra. O continente australiano e os Micro Estados. O projeto de integração da Europa Ocidental. A crise do Leste Europeu. A América Anglo Saxônica. A América Latina.

COSTA, R. H. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1993.

GOMES, P. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C. & CORREA, R.L. (orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

IANNI, O. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.



LIPIETZ, A. Miragens e milagres: problemas da industrialização no terceiro mundo. São Paulo: Nobel, 1988.

ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. et alii (orgs.) Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. et alii (orgs.) Fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993.

## **104 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 68 h**

Conceito, histórico, princípios e objetivos. O ambiente no Brasil e no mundo. Ecossistemas naturais, urbanos e rurais. Desenvolvimento ambientalmente sustentável. Atividades e operacionalização da educação ambiental. Elaboração de projetos educacionais ambientais transdisciplinares.

BRANCO, Samuel. Poluição. Ao Livro Técnico.

CARVALHO, Benjamin. Ecologia e Poluição. Liv. Freitas Bastos.

DACACH, Nelson. Saneamento Ambiental. Ed. Guanabara Dois.

GONÇALVES, C.W.P. Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente. Ed. Contexto.

KUPSTAS, M (Org.) Ecologia em Debate. Ed. Moderna.

LINDAHAL, Kia Curri. Ecologia – Conservar para Sobreviver. Ed. Cultrix.

PINHEIRO, Antonio Carlos. Ciências do Ambiente. Makron Books.

SEWELL, Granville. Administração e Controle da Qualidade Ambiental. EDUSP.

TOMMASE, Luiz Roberto. A Degradação do Meio Ambiente. Liv. Nobel.

VALLE, Curo Eyer. Qualidade Ambiental. Ed. Pioneira.

## **104 - GEOESTATÍSTICA – 68 h**

Necessidade e importância. Escalas de mensuração. Aquisição e organização de dados. Formas de representação dos dados. Métodos de amostragem espacial e não espacial. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade e dispersão. Estatística espacial. Aplicação de técnicas quantitativas na Geografia.

ANDRIOTTI, J. L. S. Fundamentos de estatística e geoestatística. Porto Alegre: Unisinos, 2004.

LANDIM, P. M. B. Análise estatística de dados geológicos. São Paulo: UNESP, 2004.

LEVIN, J. Estatística aplicada a Ciências Humanas. São Paulo: Harbra, 1987.

LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Copyright, 2004.

## **104 - INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA – 68 h**

Histórico da astronomia. Astronomia e ensino da geografia. Origem e evolução do universo. Galáxias e nebulosas. Estrelas e constelações. Sistema solar: Sol, planetas, asteroides, cometas, satélites naturais e artificiais. Leis da Mecânica Celeste, Lei da Gravitação Universal e Lei de Bode. Fases da lua. Eclipses solares e lunares. Marés. Meteoroides, meteoros e meteoritos. Instrumentos astronômicos. Observatórios e planetários. Identificação e localização dos astros - orientação. Astronomia e calendários. Astronáutica e conquistas espaciais. Elaboração de projetos de ensino da astronomia.

BOCZKO, R. Conceitos de Astronomia. São Paulo, 1984.

CHAISSON, ERIC; MCMILLAN, STEVE. Astronomy Today. Prentice Hall, 2004

FRIAÇA, AMÂNCIO; DAL PINO, ELISABETE; SODRÉ JR, LAERTE; JATENCO-PEREIRA, VERA. Astronomia: uma visão geral do Universo. São Paulo: EDUSP, 2000.

MACIEL, V. Introdução à estrutura e Evolução Estelar. São Paulo: EDUSP, 1999.

OLIVEIRA FILHO, K.S.; SARAIVA, M.F.O. Astronomia e Astrofísica. Porto Alegre: UFRGS, 1999.



## **501 - Educação Especial e Inclusiva - 68 h**

Abordagem histórico-política da educação especial e inclusiva. A educação especial e seu público-alvo. Acessibilidade e tecnologia assistiva no âmbito escolar. A escola e o processo de inclusão de alunos público-alvo da educação especial.

ARANTES, V. A. (Org.) Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. 3. ed. São Paulo: Summus, 2006.

BARTALOTTI, C. C. Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade? São Paulo: Paulus, 2006.

GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de (Orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.

MANTOAN, M. T. E. (Org). O desafio das diferenças nas escolas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MANTOAN, M.T.E.. (Org.). Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. São Paulo: Memnon, 2001.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Orgs.). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

## **104 - GEOGRAFIA DO PARANÁ – 68 h (apenas on line)**

História territorial do Paraná. Relevo e paisagens naturais. Geologia e atividades extrativas minerais. Clima, solo e agricultura. Hidrografia e seu aproveitamento. Vegetação primitiva e remanescente. Povos indígenas e suas reservas. Fases da ocupação e do povoamento. Estruturação e consolidação da rede urbana. Atividades econômicas e sua integração no MERCOSUL. Formação étnica, folclore e festas populares. Turismo ecológico e cultural.

BALHANA, Altiva Pilatti et alii. História do Paraná. Curitiba: Grafipar, 1969.

BERTHELMESS, A. et al. Estruturas agrárias. In: BALHANA, A. et al. Campos Gerais: estruturas agrárias. Curitiba: UFPR- Faculdade de Filosofia, 1968, p. 139-152.

CARNEIRO, Odebal Bond. O desenvolvimento econômico e social do Paraná. Curitiba: SENAC, 2003.

CUNHA, L. Alexandre G. Desenvolvimento rural e desenvolvimento territorial: o caso do Paraná Tradicional. Tese de Doutorado. Seropédica, RJ, Agosto de 2003.

IPARDES. Paraná: economia e sociedade. Curitiba: IPARDES, 1981.

NICHOLLS, W. A fronteira agrícola na história recente do Brasil: o Estado do Paraná 1920-65. In:

Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro: FGV, vol. 24, n. 4, jan. 1970, p. 33-91.

PADIS, P. Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná. Curitiba, São Paulo: Hucitec, SECE, 1981.

WACHOWICZ, Ruy C. História do Paraná. Curitiba: Editora dos Professores, 1968.

## **104 - MEMÓRIA E PATRIMÔNIO – 68 h (apenas on line)**

Associação entre o espaço geográfico, a memória social e o patrimônio cultural. A produção e apropriação do espaço urbano através da cultura e da representatividade do patrimônio cultural (material e intangível). A dialética entre a ação do poder público sobre o patrimônio cultural e a memória social e o "direito à cidade".

CLAVAL, Paul. Geografia Cultural. São Paulo, 2005.



HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1999.

LEFEBVRE, Henry. La production de l'espace. Paris: Anthropos, 1986.

SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. In: Cadernos IPPUR, n. 2, 1999.

## **104– GEO-HISTÓRIA – 68 h (apenas on line)**

Campo de estudo da Geo-História. A evolução da forma estatal na história. A ideia de núcleos geo-históricos. A evolução dos limites fronteiriços brasileiros. Os obstáculos e possibilidades da geografia física para a ocupação do território. Aspectos territoriais da urbanização e da migração. Ideologias geográficas.

ANDRADE, Manuel Correia de. Geopolítica do Brasil. Campinas: Papiрус, 2001.

GEIGER, Pedro. As formas do espaço brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2003.

MORAES, Antonio Carlos. Território e história do Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, M. E SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo, 2005.

## **501 – Educação, Diversidade e Cidadania – 68h**

Introdução aos fundamentos que permitem a compreensão da noção de diversidade e cidadania e as implicações para o trabalho da/o professora/or de matemática. A educação para as relações étnico-raciais com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos. Constituição racial no Brasil (raça, racismo, branquitude, processos migratórios). Relações entre diversidades raciais, desigualdades econômicas e violências de Estado. Práticas educativas para a educação étnico-racial ao longo do desenvolvimento humano.

FAVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (org.). EDUCAÇÃO como exercício de diversidade. Brasília: MEC/UNESCO, c2007. 476 p. (Educação para todos; 7). ISBN 978-85-60731-34-4.

FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). RELAÇÕES étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas. 1ª reimpressão. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2017. 182 p. ISBN 9788577981779.

FONSECA, Marcus Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexandra Borges (Org.). Relações étnico-Raciais e educação no Brasil. Belo Horizonte: Mazza, 2011. 215 p. (Pensar a Educação Pensar o Brasil). ISBN 9788571605459.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (org.). DIÁLOGOS com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. Campinas: Mercado de Letras, 2010. 275 p. (Educação geral, educação superior e formação continuada do educador). ISBN 85-7591-150-1.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. História e cultura afro - brasileira e africana: educando para as relações étnico - raciais. Curitiba: SEED, 2008. 110 p. (Cadernos Temáticos da Diversidade).

## **510 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 51h**

TEORIA: (51% da carga horária) A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semânticos. Letramento. A presença do intérprete. Legislação. PRÁTICA: (49% da carga horária) Expressões corpóreo-faciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Saudações e gentilezas; Identificação Pessoal; Família; Ensino; Escola; Verbos; e vocabulário básico específico à área de formação em Geografia.



CAPOVILLA, F. C. et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.

FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. A disciplina de Libras na formação de professores. Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p

LADD, P. Comprendiendo la cultura sorda: em busca de la Sordedad. Chile: Concepción, 2011. 518 p.

LADD, P. Em busca da Surdidade 1: colonização dos Surdos. Portugal: Surd'Universo, 2013.

QUADROS, R. M. de. (org.) Gramática da Libras. V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>

QUADROS, R. M. de; Libras. 1 e. São Paulo: Parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior) 192 p.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da Linguagem. Florianópolis: UFSC, 2017. 3 e. • QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSA, A. da S. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf> • VILHALVA, S. Despertar do silêncio. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro1.pdf>

COSTA LEITE, E. M. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/livro3.pdf>

QUADROS, R. M. de. (org.) Estudos surdos I. Parte A (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf> • \_\_\_\_\_.

Estudos surdos I. Parte B (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editoraarara-azul.com.br/ParteB.pdf>

\_\_\_\_\_. Estudos surdos III. Disponível em: <http://www.editora-araraazul.com.br/estudos3.pdf>

QUADROS, R. M. de.; PERLIN, G. (orgs.) Estudos surdos II. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf> • QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R.

(orgs.) Estudos surdos IV. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>

VELOSO, E.; MAIA, V. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba: MãoSinais, 2009.

## 501 - Política Educacional – 68 h

Conceitos de Política e Política Educacional. Concepções de Estado e suas relações com a educação e sociedade. Dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas relativas à organização da educação brasileira. Ordenamentos legais da educação brasileira: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e legislações decorrentes. Políticas Curriculares – BNCC e Políticas de Formação de Professores. Formação política do profissional da educação. Temas emergentes da política educacional brasileira e a suas relações com as especificidades do Curso de Licenciatura em Geografia.

AZEVEDO, M. J. L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2004.

BALL, S. J. ; MAINARDES, J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. BRASIL, Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)



- CAMPOS, MA. A. T.; SILVA, M. R. (orgs). Educação: Movimentos Sociais e Políticas Governamentais. Curitiba: Appris, 2017.
- DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.
- FÁVERO, O. A educação nas constituições brasileiras (1823-1988). São Paulo: Autores Associados, 1996.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. (orgs.). Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2013.
- VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. Política educacional no Brasil: uma introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2011.
- VIEIRA, S. L. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2010.

## **501 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO – 68 h**

- Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da Educação. Ética e Educação. Teorias da Educação. Abordagens contemporâneas da Educação. A relação entre Modernidade e Pós-modernidade. Tópicos de Educação, ensino e Geografia.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- HARVEY, David. A Condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1994.
- JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- MARX, Karl. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. O Emílio ou Da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## **501 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 68 h**

- Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e desenvolvimento nos contextos escolar e não escolar: perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. Análise do Comportamento, Psicanálise, Epistemologia Genética e Psicologia Histórico-Cultural. Emoção, afetividade e aprendizagem. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural. Psicologia e Ensino de Geografia.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). Aprendizagem e afetividade: contribuições de Henri Wallon. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano. Porto Alegre: ArtMed, 1996.
- CARRARA, Kester. (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
- LEAL, Zaira F. de R. G.; FACCI, Marilda G. D.; SOUZA, Marilene P. R. Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação. Maringá: EDUEM, 2014.





FREUD, Sigmund (1930). O mal-estar na civilização. In: FREUD, Sigmund. Obras Completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 18. p. 13-122.

JACÓ VILELA, Ana M.; FERREIRA, Arthur A. L.; PORTUGAL, Francisco. T. História da Psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: NAU, 2010.

MESSEDER NETO, H. da S. O ensino de Química e o desenvolvimento da imaginação: aportes da Perspectiva Histórico-Crítica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 9., 2017, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p. 1-11. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1824-1.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2022.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

SKINNER, Burrhus F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOTSKI, Lev. S. A formação social da mente. 2 ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.

## **509 - Introdução à Educação a Distância - 51 h**

Histórico, características, definições e regulamentação da Educação a Distância no Brasil. Ambiente virtual de aprendizagem. Sujeitos da EaD: aluno, professor e tutor. Metodologia e avaliação na EaD.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

COSTA, M. L. C.; ZANATTA, R. M. Educação a distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maringá: EDUEM, 2014.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

LITTO, F. M. Aprendizagem a distância. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

SILVA, A. R. L.; SPANHOL, F. J. Design educacional para gestão de mídias do conhecimento. São Paulo: Paco, 2018.

## **509 – DIDÁTICA – 68 h**

Aspectos conceituais, culturais, políticos e históricos da Didática como fundamento da docência na formação do professor. Ensino como objeto de estudo da Didática na escola contemporânea. Concepções de ensino-aprendizagem na prática pedagógica escolar. Professor como mediador da aprendizagem. Planejamento didático no ensino de História e seus elementos estruturantes. Aula como forma de organização do ensino. Objetivos de ensino e de aprendizagem. Estratégias de ensino. Avaliação do processo ensino aprendizagem.

ANASTASIOU, L; ALVES, L. (orgs). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6.ed. Joinville: Univille, 2006.

CANDAU, V. M. (org.) Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018. CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.

FARIAS, I. M. S [et al.]. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: LiberLivro, 2009.

GASPARIN, J.L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

VEIGA, I.P.A. (Org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas/SP: Papirus, 2008.



## **104 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA I – 102 h**

O Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. Identidade profissional e saberes da docência. Concepções pedagógicas e objetivos do ensino de Geografia. Análise de currículos, programas e materiais utilizados na disciplina de Geografia do Ensino Fundamental. Estágio no Ensino Fundamental II.

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental - geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

GEBRAN, R. A. A Geografia no ensino fundamental – trajetória histórica e proposições pedagógicas Revista Científica da Universidade do Oeste Paulista. UNOESTE Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v.1, n.1, p.81-88, jul./dez. 2003.

GÓMEZ, Angel Pérez. Ensino para a compreensão. In: SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2007a. p. 67-91.

PARANÁ. Diretrizes curriculares da educação básica. Geografia. SEED: Curitiba, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). Profissão Professor. Porto: Porto, 1995. p. 63-92.

SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Revista decurrículum y formación del profesorado, 9, n. 2, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ZEICHNER, Ken. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: EDUCA, 1993.

## **104 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA II – 102 h**

Concepções pedagógicas e objetivos do ensino de Geografia para o Ensino Médio. Análise de Currículos, programas e materiais utilizados pela disciplina de Geografia. Estágio no Ensino Médio.

ABRAMO, Helena W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Nº 6, 1997.

BONASSI, Edna C. V. Globalização na Escola, para além de um conteúdo. 2010. 182 p.

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. BRASIL.

Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Um olhar sobre o jovem no Brasil / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília: Ed. do Ministério da Saúde, 2008. 218 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

\_\_\_\_\_. Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências humanas e suas tecnologias /Secretaria de Educação Básica, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2006, v. 3.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2001. p. 57-63.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 44. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PARANÁ. Diretrizes curriculares da educação básica. Geografia. SEED: Curitiba, 2008.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista brasileira de educação, v. 12, n. 34. jan./abr. 2007.



SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SHULMAN, Lee S. El saber y entender de la profesión docente. Estudios públicos. Santiago, Chile, n. 99, p. 195-224, inverno 2005.

ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\*Observação: as atividades de estágio supervisionado I e II serão desenvolvidas no ambiente escolar onde os educandos atuam, desde que estes ofertem as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio. Todas as atividades deverão ser realizadas mediante a elaboração de um projeto e seus resultados deverão ser apresentados por meio de relatórios.

## **104 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA III – 102 h**

Metodologias, linguagens e materiais aplicados ao ensino de Geografia. Trabalhos de Campo (encaminhamento pedagógico); Linguagens e materiais: música, imagens, vídeos, jornais, revistas, internet, etc. Elaboração, execução e avaliação de uma proposta de atividade utilizando-se de diferentes materiais e ou linguagens.

AMADOR, F. Algunas contribuciones para la formulación de un modelo práctico de “lectura” y “análisis” de imágenes geológicas. In: SIMPOSIO SOBRE LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS DE LA TIERRA, 10., 1998. Palma de Mallorca. Documentos... Palma de Mallorca. 1998a. p. 126-129.

AUMONT, J. A imagem. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS/AGB- Seção Porto Alegre, 2001. p. 57-63.

CARLOS, A. F. A. (Org.). A Geografia na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002. P. 144

\_\_\_\_\_. A Geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. In: Mudanças globais. Terra Livre, São Paulo, v. 1, n.18, p. 161 – 178, jan./jun. 2002.

CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Ijuí, 2003.

FIGHERA, D. T. As mudanças de nosso tempo e o ensino da Geografia. GeoSul, Florianópolis: Ed. da UFSC, v. 17, n. 34, p. 25-38, 2002.

JOLY, M. Introdução à análise da imagem. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

KATUTA, A. M.; ELY D. F.; PAULINO E. T.; CUNHA F. C. A.; ANTONELLO I. T.

\_\_\_\_\_. (Geo)grafando o território: a mídia impressa no ensino de geografia. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

KERROD, R. A Terra vista do espaço. Círculo do livro/NASA.

LEITE, M. M. Imagem e educação. In: SEMINÁRIO PEDAGOGIA DA IMAGEM, IMAGEM NA PEDAGOGIA, 1995. Niterói, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1995. p. 82-87.

\_\_\_\_\_. Retratos de família: imagem paradigmática no passado e no presente. In: SAMAIN, E. (Org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitex, 1998. p. 35-40.

MARTINELLI, M. A representação cartográfica do mundo e dos lugares. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. D. et al. O novo mapa do mundo: problemas geográficos de um mundo novo. São Paulo: HUCITEC – ANPUR, 1993. p. 321-323.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 154 p.

OLIVEIRA, L. Como educar sobre os direitos da paisagem. In: 3º ENCONTRO INTERDISCIPLINAR SOBRE O ESTUDO DA PAISAGEM. Textos das mesas redondas. Rio Claro: UNESP-RC, 1998. p. 53-59.

\_\_\_\_\_. Percepção e representação do espaço geográfico. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L.



(Orgs.). Percepção ambiental: a experiência brasileira. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel/Ed.UFSCAR, 1999.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Curitiba: SEED, 2005.

PIMENTEL, Carla S. A imagem no ensino de Geografia: a prática dos professores da rede pública estadual de Ponta Grossa, Paraná. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2002. Dissertação de mestrado.

PONTUSCHKA, Nídia N. A formação pedagógica do professor de Geografia e as práticas interdisciplinares. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. Linguagem cinematográfica no ensino de geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007. p. 259-286.

RAISZ, Erwin. Cartografia Geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

## **104 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA IV – 102 h**

Elaboração de um projeto de atuação para ser aplicado na sua turma/disciplina que atua. A proposta deve partir da seleção de um problema constatado pelo professor – educando em sua experiência como docente. O resultado final do trabalho deve ser apresentado em forma de um texto reflexivo. Observação: os discentes que tiverem mais de dois anos de experiência docente devidamente comprovada nas redes públicas de ensino, poderão realizar apenas 200 horas de estágio supervisionado. As atividades desta carga horária serão definidas pela coordenação do Estágio das Licenciaturas.

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: ALARCÃO, I. (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

BOURDIEU P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 7. d. Campinas: SP: Papyrus, 2005.

CALLAI, H. C. Do Ensinar Geografia ao produzir o pensamento geográfico. In: REGO, N. et al. Um pouco do mundo cabe nas mãos; geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 57-74.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 192 p.

CAVALCANTI, L. S. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, S. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005. p. 66-78.

CAVALCANTI, L. S. Bases teórico-metodológicas da geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Formação de professores: concepções e práticas em geografia. Goiânia: Vieira, 2006, p. 27- 49.

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 24 ed. Campinas SP: Papyrus Editora, 2011. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

DAMIANI, A. L. A geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, A. F (Org.). A Geografia nasala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando o ensino) FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008b.

LOPES, C. S. O professor de geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade. 2010, 258 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2010.



MACEDO, Lino. Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. In: PERRENOUD, P.; THURLER, M. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para Ensinar. Porto Alegre: Artemd Editoras, 2000.

## **104 – GEOGRAFIA E DIVERSIDADE: GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA/ETNIA – 68 h**

Movimentos sociais e ciência; avanço conceitual no campo das diversidades no Campo da Geografia; espaço e múltiplas identidades; classe, gênero, sexualidade, raça/etnia; inserção de categorias identitárias e dinâmicas espaciais; espaço, poder e resistências.

ARANTES, José Estevão Rocha. Vivendo no entre-lugar: raça e homossexualidade na construção de identidades. COSTA, Horácio. (et al). Retratos do Brasil homossexual. São Paulo: EDUSP, 2010, p. 355 – 368.

BEAVOIR, Simone de. O segundo sexo: a experiência vivida. São Paulo: 1967.

BINNIE, John; VALENTINE, Gill. Geographies of sexuality – a review of progress. Progress in Human Geography, n. 23, p. 175-87, 1999.

ENGELS, Friedrich. El origen de la familia, de la propiedad privada y del Estado. Madrid: Fundamentos, 1986.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FRASER, Nancy. Mapeando a imaginação feminista. Estudos Feministas, v. 15, n. 2, p. 291-308, maio-ago 2007.

GOULD, Stephen Jay. A falsa medida do homem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da “Ciência”: Colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In: SANTOS, Boaventura de Souza. Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez, 2004, p. 667 – 709.

OBERHAUSER, Ann M.; RUBINOFF, Donna; BRES, Karen De; MAINS, Susan;

POPE, Cindy. Geographic perspectives on women. In: GAILE, Gary L.; WILLMOTT, Cort. J. (Orgs.) Geography in America at the dawn of the 21st century. Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 737-758.

PERES, Wiliam Siqueira. Cenas de exclusões anunciadas: travestis, transexuais e transgêneros e a escola brasileira. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: MEC/UNESCO, 2009, p. 235 – 263.

SILVA, Joseli Maria. Geografias Subversivas – discursos sobre espaço, gênero e sexualidade. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009.

VALENTINE, Gil. (Hetero) sexing space: lesbian perceptions and experiences of everyday spaces. Environment and Planning D: Society and Space, v. 11, p. 395-413, 1993b.

SILVA, Joseli Maria; JUNCKES, Ivan Jairo. Espaço escolar e diversidade sexual: um desafio às políticas educacionais no Brasil. Didáticas Específicas, nº 1, 2009, p. 148 – 166.

ORNAT, Marcio Jose. Sobre espaço e gênero, sexualidade e Geografia Feminista. Terr@Plural, vol. 2, nº 2, 2008, p. 309 – 322.

LANDER, Edgardo. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 21 - 53.

## **104 – TÓPICOS ESPECIAIS DE ENSINO DE GEOGRAFIA – 68h**

Análise de propostas curriculares oficiais de Geografia para a Educação Básica. Materiais didáticos, recursos, mídias e tecnologias para o ensino de Geografia. Análise de livros didáticos de Geografia para a Educação Básica. Livro de Registro de classe: legislação e



uso. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. Construção do conceito de espaço na cartografia escolar.

ALMEIDA, R. I. Cartografia Escolar. São Paulo, Contexto, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia, Ensino Médio– Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB-Seção porto Alegre, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Ed. Contexto, 1993.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, 2008.

\_\_\_\_\_. INSTRUÇÃO n.º 07/10-SEED/DAE/CDE.

## PRÁTICAS EXTENSIONISTAS ORGANIZADAS EM DISCIPLINAS

Unidade de Extensão 01 - O Trabalho de Campo em Geografia (I): Introdução a Extensão
Unidade de Extensão 02 - Prática de Campo (II) em Escolas com Professores (Extensão e Tecnologias na Sociedade da Informação)
Unidade de Extensão 03 - Prática de Campo (III) Conhecer o Espaço, Ler e Intervir – A Extensão Geográfica nos Polos de Educação à Distância
Unidade de Extensão 04 - Prática de Campo (IV) – A Extensão como um Horizonte de Abertura para o Mundo Antes e Depois da Escola e da Educação

### O TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA (I) INTRODUÇÃO A EXTENSÃO – 68 h

Extensão Universitária, perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa. Implicações da Extensão Universitária no processo de formação acadêmico profissional e de transformação social. A função e a responsabilidade social da Universidade Pública e da Extensão Universitária no trabalho de campo em Geografia. O campo e a Extensão Universitária na sociedade e nas comunidades. Concepções teóricas e metodológicas da prática de campo na ciência geográfica. A Extensão como política de ensino universitário e o campo como instrumento de ensino e pesquisa em Geografia. O enfoque multidisciplinar sobre o campo - os múltiplos olhares sobre os diferentes aspectos: físico, político, econômico, social, cultural e educacional. Conceitos, sob a perspectiva histórico-filosófica e de campo, referentes à Universidade Pública e à Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social.

SOUZA, A. L. L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000. 138 p.

BERTRAND, G. 1972. Paisagem e Geografia Global: Esboço Metodológico. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, 27 p. (Cadernos de Ciências da Terra n.º 13).

COMPIANI, M. 1991. A Relevância das Atividades de Campo no Ensino de Geologia na Formação de Professores de Ciências. Campinas: Cadernos IG/UNICAMPLI, v.1, n.º 2, p. 225.

KAYSER, B. 1989. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. São Paulo: AGB, Seleções de Textos 11.

PONTUSCHKA, N. N.; BITTENCOURT, C. M. F.; NADAI, E.; KULCSAR, R. 1991. O Estudo do Meio como Trabalho Integrador das práticas do Ensino. São Paulo: Boletim Paulista de Geografia, n.º 70, p. 45-51.

TRICART, J. 1980. O Campo na dialética da Geografia. In; DRESH, J.; GUGLIELMO, R.; VALVERDE, J. (Orgs.), Reflexões sobre a Geografia. São Paulo: AGB, p.97-119.



- BROUILLETTE, B.; BROWN, T. W.; GRAVES, N. J.; HANAIRE, A.; PINCHEMEL, P.; SPORCK, J.A.; TULIPPE, O. 1978. Manual da UNESCO para o Ensino da Geografia. Editorial Estampa. Lisboa - Portugal 364 p.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1983. 93p.
- GAZZOLA, A.L.A., ALMEIDA, S.G. (Org.), Universidade; Cooperação Internacional e diversidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 324p.
- LIBERALINO, F.N. (Org.). Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. Anais. Natal, RN: EDUFRRN, 2002. 112p.
- KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. 6ªed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. 257p
- NOGUEIRA, M.D.P. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 135p.
- MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social; teoria, método e criatividade. 25ª Ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.
- TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006. 175p

## **UNIDADE DE EXTENSÃO 02 – PRÁTICA DE CAMPO (II) EM ESCOLAS COM PROFESSORES (EXTENSÃO E TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO) – 68 h**

Sociedade da informação - heterogeneidade e diversidade das sociedades humanas. Apropriação das tecnologias na prática de campo em Geografia. Contextualização de conteúdos geográficos com as mensagens, fenômenos e relações expostas pelos meios audiovisuais. Conceituação e análise das diversas formas de produção cultural audiovisual e sua ampla utilização. Elaboração de projetos e definição de objetivos da prática de campo - exploração do local e a coleta de dados e/ou materiais. Problematização da tecnologia audiovisual como registro e a tabulação das informações obtidas no trabalho de campo e na criação de ambientes de ensino, pesquisa e extensão. Tipos de relatório e tabulações de dados, conceituações metodológicas referentes ao trabalho de campo do geógrafo. Linguagem audiovisual como forma de conceber e trabalhar com o espaço geográfico e dados geográficos. Conceitualização da inserção de recursos tecnológicos na prática extensionista do pesquisador. Aplicação de recursos audiovisuais junto à comunidade escolar (professores, educandos e demais agentes). **O trabalho final da unidade de extensão 02** será a produção de recursos audiovisuais e apresentação de produto audiovisual que contemple uma demanda didático-pedagógica de uma determinada comunidade de ensino (escola, professores e educandos).

- BERGALA, Alain. La Hipótesis Del Cine: Pequeño tratado sobre la transmisión del cine en la escuela y fuera de ella. Barcelona: Laerte ediciones, 2007. 206p.
- BERTRAND, G. 1972. Paisagem e Geografia Global: Esboço Metodológico. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, 27 p. (Cadernos de Ciências da Terra n.º 13).
- BROUILLETTE, B.; BROWN, T. W.; GRAVES, N. J.; HANAIRE, A.; PINCHEMEL, P.; SPORCK, J.A.; TULIPPE, O. 1978. Manual da UNESCO para o Ensino da Geografia. Editorial Estampa. Lisboa -Portugal 364 p.
- COMPIANI, M. 1991. A Relevância das Atividades de Campo no Ensino de Geologia na Formação de Professores de Ciências. Campinas: Cadernos IG/UNICAMPI, v.1, n.º 2, p. 225.
- DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997
- FILHO, Ciro Marcondes. Quem Manipula Quem? Poder e Massa na Indústria da Cultura e da Comunicação no Brasil. 1 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.



- KAYSER, B. 1989. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. São Paulo: AGB, Seleções de Textos 11.
- MOREIRA, T. A. Geografia Audiovisual: para além da geografia do cinema. GeoTextos, vol. 7, n. 2, dez. 2011.
- NAVARRO, Yan. O impacto da criação de um grupo de pesquisa em uma escola de ensino básico: uma reflexão a partir do NEPAG no colégio Pedro II. Didáctica Geográfica, n. 15, p. 61-78, 2014.
- PINHEIRO, Maria Marly. A produção audiovisual como ferramenta de aprendizagem. 2011. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2011.
- PONTUSCHKA, N. N.; BITTENCOURT, C. M. F.; NADAI, E.; KULCSAR, R. 1991. O Estudo do Meio como Trabalho Integrador das práticas do Ensino. São Paulo: Boletim Paulista de Geografia, n.º 70, p. 45-51.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção/Milton Santos. - 4. ed. 5. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009
- SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico informacional/Milton Santos. - 5. ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- TRICART, J. 1980. O Campo na dialética da Geografia. In; DRESH, J.; GUGLIELMO, R.; VALVERDE, O (Orgs.), Reflexões sobre a Geografia. São Paulo: AGB, p.97-119.

## **UNIDADE DE EXTENSÃO 03 - PRÁTICA DE CAMPO (III) CONHECER O ESPAÇO, LER E INTERVIR – A EXTENSÃO GEOGRÁFICA NOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 68 h**

Conceituação de lugar e de sua importância. Exploração dos significados de lugar no entendimento das relações sociais do espaço geográfico. Identificação geográfica de problemáticas sociais. **Contextualização do conceito de espaço e realidade concreta por meio das relações do homem e do cotidiano. Tipologias textuais na elaboração de planos de intervenções (soluções geográficas) e apresentação de planos de intervenção em associações civis e/ou aplicação dos modelos geográficos. Descrição de características dos lugares de vivências, como moradia, escola, comunidade em geral e a identificação de semelhanças e diferenças. O trabalho final da unidade 03 de extensão visa a Conexão entre Extensão em Geografia, campo e as formas de retratação do lugar - aplicações na comunidade (de preferência próximo ao local de moradia do estudante).**

ALMEIDA, Camila Righi. **O papel do Plano Diretor na organização espacial das cidades: o caso do município de Três Rios.** 2012. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

BANHARA, Geraldo Donizete. **A utilização das novas tecnologias no ensino de geografia.** 2008. Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2125-8.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2125-8.pdf) Acesso em: 24 de jul.2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental.** Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Propostas%20Curriculares/03%20-%20PCNs%20Anos%20Finais/V-01af%20-%20Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 12 de set. 2016.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Lugar no/do mundo.** São Paulo: FFLCH, 2007.

CODEGEO. **Shapefiles do Brasil para download.** Disponível em: <http://www.codegeo.com.br/2013/04/shapefiles-do-brasil-para-download.html>. Acesso em: 01 de dez. 2016.

CUNHA, M. E. M; MACHADO, A. M. O; SILVA, P. R. R. **O Estudo do Bairro e do Entorno da Escola a Partir de Práticas Cartográficas: O Caso da Escola Municipal do Bairro Jardim Célia, Uberlândia – MG.** In: Congresso Brasileiro de Cartografia; Congresso





Brasileiro de Geoprocessamento; Expositivista. 26, 5 e 25. 2014. Gramado – RS. Disponível em: [http://www.cartografia.org.br/cbc/trabalhos/9/628/CT09-35\\_1404422779.pdf](http://www.cartografia.org.br/cbc/trabalhos/9/628/CT09-35_1404422779.pdf). Acesso em: 13 de maio. 2016.

DUARTE, Celma Soares da Mota. O Lugar e o Bairro no Ensino de Geografia: Refletindo Sobre Situações de Ensino em uma Escola da Periferia de Uberlândia-MG. **Revista Ensino Geografia**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 113-136, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.3/Art%206%20REG%20v2n3%20DUARTE.pdf>. Acesso em: 13 de maio. 2016.

ENTRIKIN, Nicholas. **The betweenness of place: towards a Geograpliy of ntodemity**, London: Macmillan. 1991 apud FERREIRA, Luiz Felipe. Acepções do Conceito de Lugar e sua Importância para o Mundo Contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 65-83, jul./dez., 2000.

FERREIRA, Luiz Felipe. Acepções do Conceito de Lugar e sua Importância para o Mundo Contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 65-83, jul./dez., 2000. Disponível em: [http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/09\\_5\\_ferreira.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/09_5_ferreira.pdf). Acesso em: 02 de set. 2016.

## **UNIDADE DE EXTENSÃO 04. PRÁTICA DE CAMPO (IV) – A EXTENSÃO COMO UM HORIZONTE DE ABERTURA PARA O MUNDO ANTES E DEPOIS DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO**

Após trabalhar com a introdução, produção de audiovisuais, resolução de problemas geográficos, reconhecimentos dos aspectos dos lugares, o último momento da extensão no currículo visa expandir a ideia de formação do estudante a partir do encontro com a sociedade e o diálogo de saberes. Para trabalhar com o registro de memórias geográficas e os enunciados de sujeitos discursivos dotados de significação - argumentações a partir das suas relações com a linguagem. Reconhecimento de práticas territoriais na cidade ou em outras escalas onde os estudantes habitam. Extensão Universitária e o trabalho de campo na contribuição da percepção dos valores anunciados nas ações artísticas locais e globais. A Geografia e o levantamento de problemas ambientais locais. Produção de narrativas geográficas (textos, audiovisual, entre outras linguagens) - o espaço vivido presente nos diálogos através de documentos e currículos de Geografia. A relação da Extensão Universitária com a sociedade - abertura para prática de campo e o futuro o professor de Geografia. Contextualização e redação - metodologia no campo da comunicação e da informação na Extensão Universitária e no trabalho de campo. Realização de excursões, aulas expositivas e práticas com o manuseio de recursos tecnológicos. Criação e redação de roteiros como critério de avaliação de aprendizagem. Discussões individuais e em grupo. Produção de tipos textuais e apresentação de seminários, trabalhos individuais e relatórios. Portanto, essa quarta prática de extensão consiste na realização de uma experiência comunitária como atividade de formação do futuro profissional da educação geográfica.

ALMEIDA, Camila Righi. **O papel do Plano Diretor na organização espacial das cidades: o caso do município de Três Rios**. 2012. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

BANHARA, Geraldo Donizete. **A utilização das novas tecnologias no ensino de geografia**. 2008. Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2125-8.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2125-8.pdf) Acesso em: 24 de jul.2016.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de Papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Ática, 1995.

FERREIRA, Luiz Felipe. Acepções do Conceito de Lugar e sua Importância para o Mundo Contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 65-83, jul./dez., 2000. Disponível em: [http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/09\\_5\\_ferreira.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/09_5_ferreira.pdf). Acesso em: 02 de set. 2016.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1983. 93p.



GAZZOLA, A.L.A., ALMEIDA, S.G. (Org.), Universidade; Cooperação Internacional e diversidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 324p.

LIBERALINO, F.N. (Org.). Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. Anais. Natal, RN: EDUFRRN, 2002. 112p.

KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. 6ªed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. 257p

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social; teoria, método e criatividade. 25ª Ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.

NOGUEIRA, M. D. P. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 135p.

## 8. FLUXOGRAMA

## 9. RECURSOS HUMANOS

### 9.1 Corpo Docente

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
1ª Série	4	4	4	4
2ª Série	4	4	4	4
3ª Série	4	4	4	4
4ª Série	4	2	4	2

**Observação:** a distribuição de docente/carga horária está espelhada na realidade dos cursos presenciais vinculados ao DEGEO. Não obstante, a contratação de docentes na UAB segue a lógica de pagamentos de bolsas via CAPES.

#### 9.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	0
Associado	12
Adjunto	6
Assistente	1
Auxiliar	0
TOTAL	19

#### 9.1.2 Titulação

TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
Graduado	0	0
Especialista	0	0
Mestre	1	1
Doutor	18	6
TOTAL	19	7

#### 9.1.3 Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
--------------------	-----------------------



Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	19
Tempo Integral (40 horas)	4
Tempo Parcial (20 horas)	3
TOTAL	26

(efetivos+colaboradores)

## 10. RECURSOS MATERIAIS

### 10.1 Materiais e Equipamentos

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2023	Estúdio /NUTEAD	03	03	Sem custo
2023	Computador /secretaria	01	01	Sem custo
2023	Notebook/coordenador de curso	01	01	3.000,00 reais
Demais equipamentos são custeados pelos polos de apoio e pelo Núcleo de Tecnologia e Educação a Distância (NUTEAD)				

A aquisição do Notebook acima indicado objetiva proporcionar melhores condições de trabalho ao coordenador (a) do curso. Contudo, a não aquisição deste equipamento no ano de 2023 não inviabiliza a implantação deste Projeto Pedagógico.

### 10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Embora o Curso de Licenciatura em Geografia (UAB-EaD) ocorra de forma remota por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e com encontros presenciais nos polos, é importante destacar a infraestrutura disponível no Departamento de Geociências e, que pode ser utilizada para montagem de experimentos a serem exibidos aos estudantes por meio de audiovisuais, por exemplo, entre outras alternativas a serem utilizadas na diversificação *das metodologias* de ensino aprendizagem na Educação à Distância:

1. Laboratório de Pesquisas em geotecnologias;
2. Laboratório de Informática da Geografia;
3. Laboratório de Planejamento Urbano e Regional;
4. Laboratório de Geologia/Pesquisa;
5. Laboratório de Geologia/Didático;
6. Laboratório de Geografia Física;
7. Laboratório de Ensino da Geografia;
8. Laboratório de Cartografia;
9. Laboratório de Estudos Territoriais;
10. Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia;
11. Laboratório de Levantamentos Geodésicos e Topográficos;
12. LAESA - Laboratório de Estudos Socioambientais;
13. Herbário da UEPG;
14. C-LABMU - Laboratórios de Pesquisa Multiusuários;
15. CETEP - Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais;
16. LAREAV - Laboratório de Recursos Audiovisuais;
17. LABTAN – Laboratório de Turismo em Áreas Naturais;
18. Laboratório do Grupo de Estudos Urbanos e Regionais;
19. Observatório Astronômico;
20. Laboratório de preparo de amostras do grupo de Física Aplicada a Solos e Ciências Ambientais – DEFIS/UEPG;
22. Laboratório de análise de imagens e fluorescência de raios-x – DEFIS/UEPG;
23. Laboratório de propriedades físicas e químicas – DEFIS/UEPG;
24. Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



## 10.3 Biblioteca

Para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Geografia (presencial e a distância), a UEPG possui duas bibliotecas. A Biblioteca Campus Central atende ao setor de Ciências Humanas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Jurídicas, localizada na Praça Santos Andrade, 01, numa área de 1.075 m<sup>2</sup> e a Biblioteca Campus Uvaranas atende ao Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e de Tecnologia e Ciências Exatas e Naturais, localizada no prédio do Campus Uvaranas, Av. Carlos Cavalcanti, 4748, numa área de 2.939,39 m<sup>2</sup>, com previsão da construção de um auditório para 250 pessoas.

Com capacidade de 131 assentos na Biblioteca Campus Central e 290 assentos na Biblioteca Campus, 6 salas de estudos em grupo, sala de treinamento, com multimídia e carteiras para 40 pessoas, espaço para lançamento de livros e eventos. O acervo de livros da Biblioteca compreende cerca de 63.815 títulos e 150.156 exemplares. O acervo de periódicos corresponde aproximadamente 2.481 títulos e 111.290 fascículos.

As Bibliotecas operam com *software Pergamum* e oferecem os seguintes serviços à comunidade universitária: empréstimo domiciliar, consulta ao acervo, renovação *online*, empréstimo interbibliotecas (entre as bibliotecas da cidade e do estado), ficha catalográfica, serviço de referência (oferece ao usuário assistência e instrução no uso da biblioteca, seus catálogos, acervo, recursos e serviços), levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e internacionais, normalização de trabalhos científicos de acordo com a ABNT, APA e Vancouver, oficinas de orientação bibliográfica (cursos de extensão à comunidade universitária com objetivo de divulgar e orientar o uso de normas e padrões de documentação segundo a ABNT e outras normas vigentes adotadas, comutação bibliográfica, cópia de artigos de periódicos, teses, dissertações, anais/proceedings/conferências, relatórios, publicações oficiais e capítulos de livros não localizados nas Bibliotecas da UEPG e no Portal da Capes e existentes nas bibliotecas brasileiras e na British Library – Inglaterra).

As Bibliotecas da UEPG dispõem de acesso ao Portal de Periódicos da Capes, ao Portal de Domínio Público, Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (BDTD), sendo disponibilizadas na internet as teses e dissertações defendidas pelos alunos dos Programas de Pós-Graduação da Instituição e também o Repositório Institucional (RI), que disponibiliza a produção científica da UEPG. Permanece aberta ininterruptamente de segunda-feira a sexta-feira das 08h às 21h.

## 11. ACESSIBILIDADE

Embora a principal preocupação na implementação do presente projeto político pedagógico seja a fiscalização das políticas e práticas de acessibilidade aos estudantes nos polos de apoio (presenciais), é válido destacar a política institucional de acessibilidade (campus de Uvaranas e Central).

A política institucional prioriza que todos os projetos para as novas edificações respeitem rigorosamente a Norma Brasileira para Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (NBR 9050). Além disso, todas as reformas que são realizadas preveem as adequações necessárias para garantir a acessibilidade. Como medidas mais recentes de adequação à acessibilidade, relacionadas à facilidade de acesso físico à estrutura física do Campus Uvaranas, no que tange a vagas exclusivas e acessos pelas vias, podem-se citar:

- recapeamento asfáltico do campus Uvaranas, e;
- estacionamento do Bloco de Zootecnia, em início de execução, desde a primeira semana de julho.

Estes projetos/obras contam com demarcação de vagas exclusivas para Pessoas com Deficiência – PCD e idosos, assim como rampas de acesso acessíveis entre estacionamento e calçadas. No interior das edificações existentes no campus, as que possuem dois pavimentos (como é o caso do bloco L, utilizado pelo curso de Bacharelado



em Geografia, Licenciatura em Geografia Presencial e EaD) possuem elevador interno ao bloco e/ou rampa (caso da Central de Salas de Aula, onde ocorrem as aulas teóricas do curso), e rampas nos acessos aos prédios, bem como bwcs adaptados para PCD (1 por andar/edificação, no mínimo).

Os bwcs contam, também, com piso podotátil. As portas das salas de aula e laboratórios têm largura mínima de 80 cm, o que possibilita a passagem de cadeiras de rodas, por exemplo. Necessidades específicas são direcionadas à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE, que acolhe as demandas dos discentes, inclusive as relativas à acessibilidade, solicitando adequações aos espaços, quando necessário. Outro recurso visando acessibilidade foi, recentemente, adquirido pela UEPG, que é a primeira universidade do estado a ter um dispositivo de auxílio aos estudantes com deficiência visual<sup>5</sup>. O dispositivo, ilustrado na figura III, é um digitalizador de imagem que descreve para o usuário os elementos visuais e textuais identificados, e fica acoplado em uma das hastes de um óculos que pode ser controlado por meio de gestos.

Além de deficientes visuais, o equipamento também auxilia pessoas com dislexia, analfabetos, iletrados, entre outros. A aquisição foi feita por meio de um convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. O dispositivo ficará disponível nas sedes da Biblioteca Central – Bicen, nos campi Uvaranas e Central, alternadamente por semana, e os estudantes poderão utilizá-lo mediante agendamento. A PRAE tem dirigido os treinamentos e acompanhamentos da equipe responsável e dos discentes que se beneficiarão do dispositivo.

## 12. OUTRAS INFORMAÇÕES

Conforme a leitura da RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018, é sabido que a extensão universitária não se configura em disciplinas curriculares “normais”, mas em projetos e programa de intervenção socioespacial em que os estudantes devem ser protagonistas. Não obstante, no presente projeto político pedagógico a organização em disciplina visa adequar a execução do curso com o modelo de financiamento atual adotado pela CAPES, isto é, a remuneração do trabalho docente é vinculado ao pagamento de bolsas referente à disciplinas/carga horária.

Não é apresentado no presente projeto o QUADRO DE EQUIVALÊNCIA de disciplinas em virtude que não se trata de uma reforma curricular, mas de uma adequação. Nesse ínterim, os estudantes dos vestibulares anteriores que ficarem retidos no curso poderão cursarem re-ofertas de disciplinas conforme a presente readequação curricular.

## 13. ANEXOS

Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular ANEXO II.

Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).

Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles ANEXO III.

Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

Ponta Grossa, Dia/Mês/Ano

COORDENADOR(A) DO CURSO

5 <https://d.aredo.info/ponta-grossa/425928/uepg-e-a-primeira-no-pr-a-ter-aparelho-para-deficiencia-visual>



# Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.27

FL. 53 DE 53

## FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

1º.Semestre	Fundamentos da Educação 459	Cartografia I 104   68	Introdução à Educação a Distância 509   51	Climatologia I 104   68	Geografia Econômica I 104   68	Conhecimento Geográfico I 104   68	O Trabalho de Campo em Geografia: Introdução a Extensão 104   68	
2º.Semestre	Climatologia II 104   51	Geologia Aplicada ao Ensino da Geografia 104   68	Cartografia II 104   51	Geografia Econômica II 104   51	Conhecimento Geográfico II 104   51	Política Educacional 501   68	Prática de Campo em Escolas com professores - Extensão e tecnologias na sociedade da informação 104   68	
3º Semestre	Psicologia da Educação 501   68	Geografia Urbana I 104   68	Geomorfologia I 104   68	Geografia Agrária I 104   68	Prática de Campo: Conhecer o espaço, ler e intervir - Extensão geográfica nos polos de educação a distância 104   68	Memória e Patrimônio 104   68	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento 104   68	
4º.Semestre	Geografia da População 104   68	Geografia Urbana II 104   51	Tópicos Especiais de Ensino em Geografia 104   68	Geomorfologia II 104   68	Geografia Agrária II 104   51	Cartografia Temática 104   68	Didática 509   68	Prática de Campo: A extensão como um horizonte de abertura para o mundo antes e depois da escola e da educação 104   68
5º.Semestre	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia I 104   102	Organização do Espaço Mundial I 104   68	Geografia Política I 104   68	Biogeografia I 104   68	Geografia do Brasil I 104   68	Educação, Diversidade e Cidadania 501   68		
6º.Semestre	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia II 104   102	Organização do Espaço Mundial II 104   51	Geografia Política II 104   51	Biogeografia II 104   51	Geografia do Brasil II 104   68	Geografia Social e Cultural 104   68		
7º.Semestre	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia III 104   102	Informática Aplicada ao Ensino de Geografia I 104   68	Educação Ambiental 104   68	Técnicas de Pesquisa em Educação Geográfica 104   68	Geografia do Paraná 104   68	Geografia e Diversidade: Gênero, Sexualidade e Raça/Etnia 104   68	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento 104   68	
8º.Semestre	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia IV 104   102	Informática Aplicada ao Ensino de Geografia II 104   68	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 510   51					
Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Esp. Profissional	Disc. de Diversificação ou Aprofundamento	Prática como componente curricular	Estágio Curricular	Extensão como componente curricular	TOTAL		
833	1564	136	476	408	272 (unidades disciplinares + 85 h/certificados) Total 357	3.502		

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2023.27)